



CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

ARTE >>

Fascículo 1
Unidades 1 e 2

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Aldo Victório
Julia Fernandes Lopes

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Cesar Alves

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Miranda

Design Instrucional
Flávia Busnardo

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Capa
André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> – Majoros Attila

Diagramação
Patrícia Seabra
Ricardo Polato

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 1 | Artes: Princípios e Linguagens 5

Unidade 2 | As Artes Visuais 43

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Artes: Princípios e Linguagens

Fascículo 1
Unidade 1



Artes: Princípios e Linguagens

Para início de conversa...

Você já dançou de alegria ao ouvir uma música? Já chorou ou ficou agitado ao assistir a um filme? Ou se emocionou ao ler um lindo livro ou poema?

Se a sua resposta foi “Sim”, você entenderá que estudar Arte envolve muito mais do que aprender definições e técnicas. Exige a experiência de cada um diante das muitas possibilidades da Arte em suas variadas linguagens. Experiência de perceber por meio dos sentidos (visão, olfato, audição, paladar e tato) acrescidos de conhecimentos diversos que são obtidos tanto pela compreensão de conceitos (História da Arte, Filosofia da Arte ou Estética) quanto pela aprendizagem de técnicas artísticas e, sobretudo, pelo contato com obras de arte.

Ainda assim, cada pessoa tem sua forma singular de perceber. Suas experiências serão registradas conforme suas escolhas, memórias, experiências de vida, práticas culturais e crenças. Diferente das áreas científicas ou das atividades práticas, orientadas por teorias e técnicas mais rígidas e com poucas possibilidades de mudança, a experiência estética não pode deixar de considerar a participação ativa de “autoria”, seja do artista ou do fruidor. Em outros termos, é como se muitas obras só se concluíssem diante da apreciação do público.



Saiba Mais

O que é poetizar, fruir e conhecer Arte? Poetizamos quando nos encantamos, quando nos deixamos emocionar, imaginar. Somos fruidores da Arte quando aproveitamos o exato momento em que descobrimos o prazer que a emoção de poetizar oferece-nos, é como se suspirássemos de prazer. E conhecemos a Arte quando estamos aptos a juntar tudo isso e todas as nossas experiências e passamos a atribuir sentidos e a entendermos a razão dessas vivências.

A Arte é, portanto, uma das mais importantes manifestações culturais e, se a entendermos como produção de obras e objetos destinados ao prazer da apreciação, a encontraremos em todas as culturas de todos os povos do planeta.

Nesta unidade, vamos identificar e refletir sobre o que se entende por Arte, suas diferentes linguagens e buscar reconhecer a importância e participação da beleza e da criação artística no nosso cotidiano.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância da Arte para a formação humana;
- Identificar as diferentes linguagens da “linguagem da Arte”;
- Ampliar as possibilidades de percepção, da sensibilidade, da reflexão e de sua imaginação criadora;
- Compreender e contextualizar a arte como criação e manifestação sociocultural e histórica, utilizada por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional.

Seção 1

Mas, afinal, o que é Arte?



“A arte pode ser ruim, boa ou indiferente, mas qualquer que seja o adjetivo empregado tem de chamá-la de arte. A arte ruim é arte, do mesmo modo como uma emoção ruim é uma emoção”.

Marcel Duchamp



Marcel Duchamp (Blainville-Crevon, 28 de julho de 1887– Neuilly-sur-Seine, 2 de outubro de 1968) foi um pintor, escultor e poeta francês (cidadão norte-americano a partir de 1955), inventor dos *ready made*.



Quando o assunto é Arte, somos, quase sempre, levados a interpretá-la de forma meio romântica e permitimo-nos entendê-la conforme o nosso “gosto”, arbítrio e preferências particulares. Isso porque a opinião compartilhada pela maioria das pessoas, o chamado **senso comum**, associa a Arte ao belo, à beleza e à verdadeira expressão dos sentimentos humanos.

E isso não é de agora; a humanidade sempre se extasiou com a beleza e com a arte, e muitos foram os estudiosos que buscaram entender a Arte a partir do conceito de beleza.

Senso comum (ou conhecimento vulgar)

é supostamente a primeira compreensão do mundo resultante das experiências passadas e atuais de um grupo social. O senso comum descreve as crenças e proposições que aparecem como normais, sem depender de uma investigação detalhada para alcançar verdades mais profundas como as científicas.

Mas, e então, o que é belo?

O conceito de beleza é universal?

Há beleza no que consideramos feio?

Esse **senso comum** que associa a Arte à beleza remonta aos primórdios da história da humanidade, alguns séculos antes da nossa era, como atestam os estudos dos mais notórios pensadores gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, considerados os pais da filosofia ocidental.

Somos os únicos animais que, ao fazer uma escolha ou executar algum trabalho, independente da sociedade ou cultura em que vivemos, temos por princípio um ideal de beleza, de perfeição, que nos encaminha e nos equilibra emocionalmente na busca das nossas melhores soluções. Certo é que, ao longo do tempo, algumas características desse conceito variam, mas seus atributos mais importantes, a verdade, o bem, a perfeição, a harmonia, o equilíbrio, a virtude, a união, tal como foram estudados pelos citados filósofos, permanecem inalterados.

O entendimento e o estudo da Arte são inseparáveis do conhecimento das ideias desenvolvidas pela filosofia a respeito da beleza e da *experiência estética*. Assim, falaremos um pouco dos principais *conceitos* desenvolvidos ao longo da história da filosofia ocidental sobre o campo da Arte.



A experiência estética não está relacionada só com a Arte. O que sentimos quando vemos a Arte caracteriza a nossa experiência estética (sentir tristeza, alegria, dúvida, inquietação e demais sentimentos humanos). No nosso cotidiano podemos, por exemplo, olhar o mar e nos deslumbrarmos com o horizonte e isso caracteriza, também, uma experiência estética. Uma poesia, uma paisagem, também podem ser experiências estéticas. Quando buscamos combinar roupas e acessórios, somos guiados pelo sentido estético.

As pessoas têm sensações diferentes diante de uma obra porque a experiência estética é a soma do seu sentimento no momento com os valores que você traz da vida e que aprendeu no seu meio de criação ou seu grupo social; no entanto, não existe senso estético melhor ou pior, somente diferentes.

A *teoria da Arte*, pelos entendimentos abstratos e variáveis da beleza, passa, então, a ser pensada pela filosofia, no seu campo denominado de *Estética*.

Para Platão, belo estava no plano do ideal, não seria materializável, era tão somente a ideia da perfeição. Para ele, ao plano sensível, terreno, restava somente a **mimesis**, a cópia dessa beleza perfeita.

O belo platoniano deveria se restringir ao mundo das ideias, sendo, portanto, inseparável a união entre o belo, a beleza, o amor e o saber.

Mimesis

Tanto Platão quanto Aristóteles viam na mimesis a representação da natureza. Contudo, para Platão, toda a criação era uma imitação, até mesmo a criação do mundo era uma imitação da natureza verdadeira (o mundo das ideias). Sendo assim, a representação artística do mundo físico seria uma imitação de segunda mão. A palavra mimesis está ligada à *techné* (arte) e à *physis* (natureza).



Figura 1: Escola de Atenas – de Rafael Sanzio, 1509-1510, Vaticano.

Essa pintura de Rafael Sanzio mostra, no topo e ao centro, os filósofos gregos **Platão**, com suas ideias metafísicas, apontando pra cima, para o mundo das ideias, e **Aristóteles**, pensador terreno, de assuntos de cunho sociais, apontando para a Terra, para o que é concreto.

Importante

Rafael Sanzio Nasceu e morreu na Itália (1483-1520). Importante artista plástico da época do *Renascimento*. Destacou-se como pintor e arquiteto, tendo sido sua arte reconhecida graças à suavidade e perfeição de suas obras.

Saiba Mais

Diferente de seu mestre Platão, Aristóteles traz o entendimento da beleza para o mundo terreno, mundano. Desde então, o belo deixa de ser abstrato e se torna concreto. Pelo pensamento aristotélico, a beleza sai do mundo das ideias e entra no mundo da *percepção sensível* (da sensibilidade, das sensações) do "undo concreto" a beleza então seria uma qualidade do objeto e não dos ideais. Nessa concepção, um objeto seria belo se tivesse "*unidade*", "*grandeza*" e a "*justa proporção entre suas partes e seu todo*"

A percepção sensível ou sensação (em grego, *aísthesis*) é um modo de contato e de conhecimento da realidade por meio dos cinco sentidos, *visão, audição, olfato, paladar e tato*, comum aos seres humanos e aos animais (e ausente nas plantas). Essa percepção resulta da articulação entre os objetos sensíveis (cores, sons, cheiros etc.) e as partes do corpo capazes de percebê-los (SAES, 2010:11).

A Arte de perceber e imaginar

No século XVIII, o filósofo Emanuel Kant inova e propõe um novo olhar para a Arte e para a beleza. Suas teorias foram determinantes na estética moderna, em especial quando afirma que o campo estético não se restringiria somente ao belo, mas também ao sublime, sendo o belo uma sensação desinteressada, serena e pura, e o sublime, um sentimento estético misturado de sensações de prazer e de terror.

Kant seria o primeiro filósofo a refletir sobre a beleza, entendendo que muitas imagens comumente consideradas "feias", cenas de guerra, sofrimento, por exemplo, e acontecimentos ou fenômenos naturais, como uma tempestade, uma forte ressaca poderiam ser considerados estéticos e produzir sensações semelhantes às belas imagens, ou seja, experiências estéticas.

Para Kant, a beleza ou valor estético de uma obra de arte não teria outra função além da satisfação e emoção, que chamamos de experiência estética.

Para ele, a beleza ou valor estético de algo não estaria, necessariamente, no objeto (obra de arte, fenômeno natural), mas na percepção do seu contemplador. A partir de seu pensamento, o "gosto" passa a ser um importante elemento da Estética (parte da filosofia que se ocupa da Arte, da Beleza e agora também do Gosto).

Em Kant, a beleza é razão. E a beleza estaria não mais nos objetos nem nas ideias, mas nos olhos do seu contemplador. O juízo do gosto, a importância da opinião daquele que contempla a obra artística passa a ser considerada na avaliação da experiência estética na Arte.

“

A arte é a mentira que nos permite conhecer a verdade.

Pablo Picasso

”



Figura 2



A frase do artista não se aproxima do pensamento de Kant, apenas explicita o poder metafórico da arte. Um drama, uma poesia podem ser imagens que apelam para a intensidade estética sem descreverem, necessariamente, um fato real, contudo, por sua força de atração e sensibilização apresentam aspectos bastante significativos da realidade.

O romance de **Flaubert**, *Madame Bovary*, é uma obra de arte da literatura, contudo, ainda que ele tenha se baseado em fatos e pessoas, é uma mentira, na medida em que é integralmente criado pelo seu autor. No entanto, muito embora não seja uma história real, ela ensina muito sobre certas verdades da vida...

Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Cipriano de la Santísima Trinidad Ruiz y Picasso, ou simplesmente **Pablo Picasso** (Málaga, 25 de outubro de 1881 - Mougins, 8 de abril de 1973), artista espanhol, foi pintor, escultor, ceramista e desenhista, tendo também desenvolvido a poesia.

Expoente do século XX, Picasso é, sem dúvida, um dos mais importantes artistas e mestres da Arte de todos os tempos.

É considerado um dos artistas mais famosos e versáteis de todo o mundo, tendo criado milhares de trabalhos, não somente pinturas, mas também esculturas e cerâmica, usando, enfim, todos os tipos de materiais. Ele também é conhecido como sendo o cofundador do *Cubismo*, junto com Georges Braque.





Saiba Mais

Gustave Flaubert (Ruão, França, 12 de dezembro de 1821-Croisset, França, 8 de maio de 1880) escritor francês que teve como ponto marcante em sua literatura a profundidade nas análises psicológicas de suas personagens, que espelhavam, cruamente, a realidade e os comportamentos sociais da época.

Até aqui, resumimos os estudos que a humanidade vem empreendendo no sentido de melhor compreender as origens e os fundamentos da Arte, manifestação exclusiva da raça humana na sua busca por sua própria verdade de expressão.

Trataremos, agora, das formas e práticas do campo das artes para melhor usufruirmos, fruirmos e interagirmos, nos nossos cotidianos.

Por estabelecer vínculos muito estreitos com o cotidiano e com todas as outras formas de saber, a Arte é um excelente caminho para entendermos tanto nossa cultura local quanto global.

Sua participação é, portanto, fundamental na nossa formação.

“

*As coisas são porque as vemos, e o que vemos, e como vemos,
depende das artes que tenham influenciado em nós.*

Oscar Wilde (Intention, 1891)

”



Saiba Mais

Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde (Dublin, 16 de outubro de 1854 - Paris, 30 de novembro de 1900) foi um escritor irlandês.

Vamos discutir em sala de aula como entendemos essa frase de Oscar Wilde?

Escreva como você vê e justifique sua opinião. Tente buscar as razões (as artes que te influenciaram) que o levam a ver dessa forma.

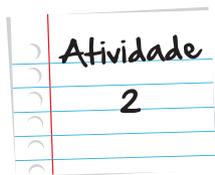
- um grafite;
- uma pichação;
- uma noiva com vestido de noiva super curto;
- uma obra de arte que você não entende;
- a Mona Lisa;
- uma cena violenta no cinema ou televisão;
- o funk.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Seção 2

A importância da arte



- Em sua opinião, o que é Arte?
- O agasalho nos protege do frio, o alimento mata a nossa fome e a água sacia a nossa sede. E a Arte, como nos afeta, atende a quais necessidades?
- Quais são as muitas formas, as linguagens da arte?



Figura 3: Salada de vegetais com ervas frescas e flores.

- Por que arrumamos a comida no prato antes de comê-la? E por que nos enfeitamos?

Para esta pergunta é, até possível, que um *gourmet* afirme que arrumamos o prato com o objetivo de apreciarmos, separadamente, os diferentes paladares dos alimentos. Se fosse somente este o critério, bastaria enfileirar os alimentos e, no entanto, não é assim que fazemos. E nem é assim, também, que o feirante distribui seus produtos na feira, ou que o jornaleiro expõe suas revistas e jornais em sua banca, ou o comerciante arruma a sua vitrine. Parece que o ser humano tem, sempre, uma preocupação em estetizar o resultado final do que faz e do que mostra. Ele busca a beleza, a harmonia, o “convite visual”.

Não seria esse conceito de harmonia na apresentação que nos faz preferir uma loja à outra ou uma banca de jornal e não a vizinha?

As perguntas, a seguir, vão exigir de você muita reflexão. Pense, tente compreender, sem censura, a razão das suas escolhas. Não se acanhe de perguntar e, procure, bem dentro de você, a resposta.

ATENÇÃO: "porque sim" não diz muita coisa; tente justificar suas respostas.

- e. Você costuma observar essas arrumações de que falamos antes? Você acha que a forma o atrai? A aparência estética é determinante na sua decisão de escolher um prato de alimento ou de entrar em uma determinada loja ou banca de jornal? Por quê?
- f. Reflita e escreva, situações, hábitos e cenários, do seu cotidiano, que poderiam ser diferentes e que, no entanto, não o são, em função, única e exclusivamente, do ideal estético:
- g. Num primeiro instante, somos levados a preferir pela aparência? Há quem diga que a forma do embrulho de um presente já é a metade da satisfação de quem o recebe. Qual a sua opinião e por quê?

Anote suas respostas em seu caderno



A beleza, a harmonia, o equilíbrio, as combinações das formas e cores nos fazem escolher e orientam nossas produções. No entanto, há diferentes escolhas de acordo com o grupo social ao qual se pertence, mas nenhum "gosto estético" pode ser comprovado como sendo superior a outro.

Estético: (*aisthesis*: percepção, sensação) é um ramo da filosofia que estuda a natureza do belo e dos fundamentos da Arte. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como as diferentes formas de Arte e da técnica artística; a ideia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes.

A estética também pode ocupar-se do sublime ou do que pode ser considerado feio, ou até mesmo ridículo.



A percepção das cores

A percepção de cores é um dos aspectos da percepção visual.



Percepção da cor: a cor é percebida através da visão. A percepção da cor é muito importante para a compreensão de um ambiente.

A cor é tão familiar que se torna, para nós, difícil compreender que ela não corresponde a propriedades físicas do mundo, mas sim à sua representação em nível cerebral.

Ou seja, os objetos não têm cor; a cor corresponde a uma sensação interna, provocada por estímulos físicos. A cor não tem a ver só com os olhos e com a retina, mas também com a informação presente no cérebro.

Fique esperto! Adiante, ao estudarmos o Impressionismo, vamos saber mais sobre as cores. Pois, foi a partir de seu entendimento que surgiu esse movimento nas Artes.

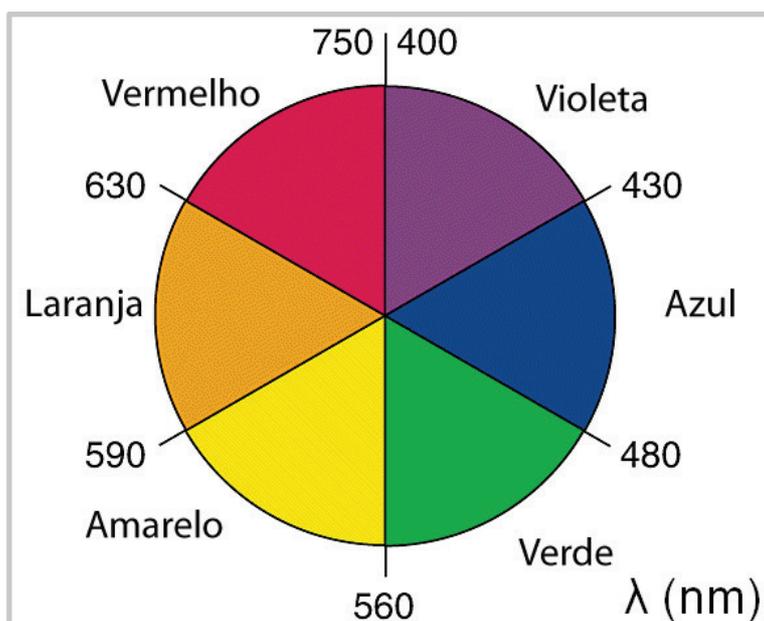


Figura 4: Círculo cromático com as cores primárias e secundárias e seus respectivos comprimentos de onda.

Todos nós fazemos e nos deslumbramos com a Arte. Alguns mais, outros menos, é só uma questão de estar com os sentidos mais ou menos apurados. Qual de nós se arruma para sair feio de casa?

O ser humano pode e deve buscar desenvolver sua **percepção**, adotando o hábito de ver, de refletir, de observar de forma intencional, disciplinada e metódica. Devemos sempre e, antes de tudo, indagar, desconfiar do que nos vem pronto, com a certeza de que tudo na vida é muito mais do que aquilo que se apresenta.

Percepção

É a maneira como vemos, julgamos, conceituamos e qualificamos as coisas no mundo e em nós mesmos.

É através da percepção que um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio. Consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos.

A Percepção do Som e da Música



... E a beleza do lugar, pra se entender

Tem que se achar

Que a vida não é só isso que se vê

É um pouco mais

Que os olhos não conseguem perceber

E as mãos não ousam tocar

E os pés recusam pisar...

(Sei lá, Mangureira, música e letra de Hermínio Bello de Carvalho e Paulinho da Viola.)



Com a música "Sei lá Mangureira" a cantora de MPB Elza Soares, ganhou o prêmio Viola de Prata como melhor intérprete no IV Festival de Música Popular Brasileira (1968).



A música é, como sabemos, uma das muitas linguagens da Arte. Gostamos de uma obra musical quando esta nos toca e emociona, não somente pela mensagem de sua letra, mas pela harmonia adequada da combinação desta letra com a sonoridade. Nossos mais profundos sentimentos, medos, angústias, lembranças e alegrias também nos fazem eleger esta ou aquela obra musical.

Dentre as linguagens artísticas, a música é aquela com maior poder de nos remeter às nossas memórias **atemporal** e **ancestral**.

Atemporal / Ancestral

Atemporal: adj. Que independe do tempo ou não é afetado por ele; intemporal.

Ancestral: adj. Que diz respeito aos antepassados; antigo, primitivo.

Os ritmos, cadências e algumas músicas, permanecem no imaginário de grupos sociais por várias gerações, constituindo, sua repetição e evocação elementos fortes para a manutenção dos laços de *identidade cultural* desses grupos.

Identidade cultural

é o sentimento de identidade de um grupo, cultura, ou de um indivíduo, na medida em que ele é influenciado pela sua pertença a um grupo ou cultura e/ou seus mecanismos de afiliação/ exclusão do mesmo.

São exemplos as cadências e ritmos das **festas populares** e as rimas simples e ingênuas das cantigas infantis.



Atirei o pau no gato to to
Mas o ga toto
Não morreu reu reu
Dona Xi caca
Admirou- sese
Do miau
Do miau que o gato deu.



Festa popular

pode ser definida como uma manifestação popular, cuja intensidade ultrapassa os limites de uma atividade festiva individual, abrangendo o coletivo. As festas populares são as tradições cultivadas por determinadas culturas e que, ao longo do tempo de sua realização, vão sofrendo algumas interferências em suas formas, mas, de maneira geral, se mantêm intactas em seu conteúdo narrativo.

Você se lembra de alguma cantiga de ninar ou rima que tem o poder de te remeter às brincadeiras, jogos, cheiros, amigos e cenários infantis?

Você já parou para analisar o significado dessas cantigas? Teriam sido elas inventadas como um mote repetidor para o movimento ou somente arte/som, sem preocupação com o sentido? Você já pensou que essas repetições embalsamam a construção do nosso imaginário?

Vamos reunir um conjunto de brincadeiras do imaginário infantil?

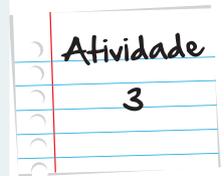
Sob a forma de entrevistas, relatos orais, gravação, filme ou registro escrito, vamos reunir com os nossos familiares, vizinhos e amigos os tipos de cantigas, brincadeiras e jogos da infância que eles conhecem.

Não se esqueça de registrar o nome, a atividade que desempenha, a idade e o endereço de seus entrevistados. Mas deixe-o falar, tente não interferir muito. Busque que ele relate as experiências estéticas que teve com as brincadeiras. Incentive-o a lembrar e descrever, além da forma da brincadeira, também as sensações que ele experimentava, as suas experiências estéticas, sensoriais.

Quanto mais idoso for o seu interlocutor, mais ricas e diferentes serão as memórias. Se tiver possibilidade, enriqueça a sua participação e registre suas entrevistas em áudio (e imagem). Os silêncios, olhares e gestos falam muito também. Peça que seu entrevistado autorize o uso de sua imagem.

- h. Descreva sua mais antiga memória musical: Por que você acha que ela permaneceu no seu imaginário?
- i. A que ritmo ou memória musical reporta-se o ritmo do funk? Os grupos nos quais se originou podem dar pistas de sua origem?

Anote suas respostas em seu caderno



O olhar descobridor é assim, um hábito que desenvolvemos olhando. Passamos a ver uma paisagem, que a princípio é recoberta por uma forte neblina, conforme permite o nosso olhar cinzento e, aos poucos, essa paisagem é iluminada pelo sol, que acanhado e lentamente, vai permitindo que aqueles mesmos olhos passem a ver silhuetas e contornos mais nítidos.

É assim que, aos poucos, nos descobrimos com um olhar curioso, desprovido de filtros, sem neblina, sem preconceitos.

Um olhar vagabundo, que, sem esperar qualquer coisa, encontra tudo.

Vemos melhor se desenvolvemos e aprimoramos nossas formas de olhar, mas ver em Arte é também sentir e só sentimos, se, acima de tudo, acreditamos que somos capazes.

Seção 3

E as linguagens da Arte, quais são elas?

Assim como todas as demais áreas de saber, também a Arte tem suas próprias linguagens que são o conjunto de formas, técnicas e materiais por meio dos quais o artista apresenta sua criação.

As Artes visuais são aquelas apresentadas por meio de elementos táteis e visuais: imagens, volumes, cores e linhas. O artista plástico é aquele que materializa o seu imaginário, a sua criação poética por meio desses elementos.

São consideradas Artes visuais o desenho, a pintura, a escultura, a gravura, a fotografia, o cinema e formas, outras, de comunicação visual que, mais fortemente, caracterizam a Arte contemporânea. São elas as instalações, as pichações, os *grafittes*, a *body art*, os *happenings*, a arte urbana, a vídeo arte. Sem limites muito rígidos, podemos também incluir nesse rol, a arquitetura, o paisagismo, o *web design* e a moda.

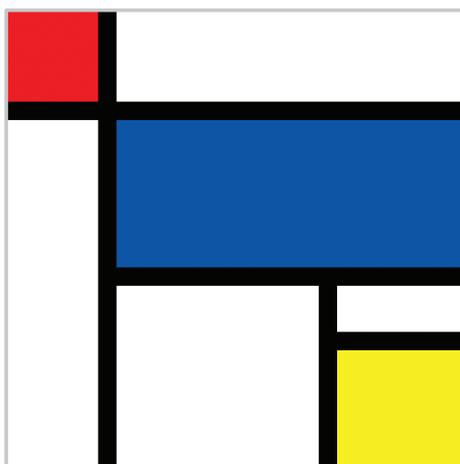


Figura 5: Piet Mondrian – Composição com vermelho, amarelo e azul, 1921.

Pieter Cornelis Mondrian

Pieter Cornelis Mondrian, geralmente conhecido por **Piet Mondrian** (Amersfoort, 7 de Março de 1872-[Nova Iorque, 1 de Fevereiro de 1944) foi um pintor Holandês modernista. Participou do movimento artístico Neoplasticismo e colaborou com a revista *De Stijl*.



Figura 6: Constantin Brancusi – La muse endormie.

Constantin Brancusi

1876-1957 - Escultor abstrato Romeno, 1876-1957.

A *Dança* e o *Teatro* são considerados *Artes Cênicas*. Muito embora, com frequência, essas montagens apresentem sonoridades musicais e, em especial, a *Dança*, a música não é a linguagem central dessas formas de expressão, isto porque apresentam outras características que mais se destacam na transmissão de suas narrativas, o conhecimento de técnicas corporais e gestuais e o conhecimento de atuação em dramaturgia, a partir de um texto teatral.

A *Música* é outra das linguagens artísticas e nela se incluem o *canto* e a *música instrumental*, sejam eles eruditos ou não.



Figura 7



Você saberia dizer os nomes dos instrumentos musicais usualmente tocados em um chorinho? E saberia desenhá-los? Saberia citar alguns compositores?



Seção 4

As linguagens da “linguagem da Arte”

Ainda que sem perceber, sem racionalizar, a Arte nos envolve, nos absorve e ocupa nossas ações cotidianas. Na seção 1, refletimos sobre a importância da Arte nas nossas vidas e as possibilidades de ampliação da nossa fruição sensorial.

Linguagem

é o meio ou a forma que alguém usa para se comunicar, expressar e interagir com outros.

A intensidade com que as artes nos tocam é da nossa responsabilidade, vai depender de nós. É o nosso olhar ampliado, disciplinado e a nossa sensibilidade mais apurada que vai nos possibilitar olhar e também ver, para além das aparências.

Muitas são as linguagens utilizadas para a comunicação e a sua utilização não é exclusividade dos seres humanos, os outros animais também se comunicam com a diferença que, desde que surgiram na Terra, utilizam as mesmas formas, por meio de expressões faciais, odores, sons para transmitir suas sensações, sinalizar perigos no seu habitat ou demonstrar interesses de acasalamento.

Os seres humanos, ao contrário, estão sempre criando novas formas de linguagens, de se contatar, de apresentar suas ideias, muito menos por fragilidade das linguagens de que dispomos e muito mais por estarmos, sempre, ampliando as exigências de pensar e de criar.

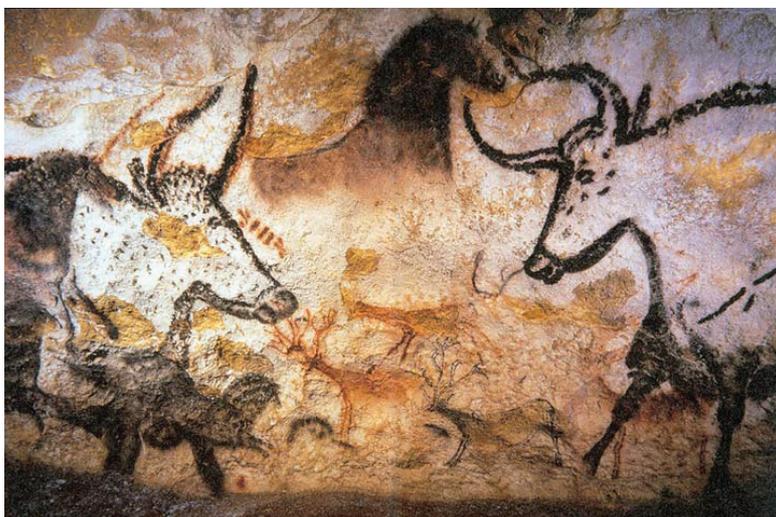


Figura 8: Gruta de Lascaux – França

Algumas das mais antigas formas de comunicação:

Na pré-história: Arte rupestre, desenhos nas paredes das grutas.

Na Idade Antiga: a Pedra da Roseta, provavelmente as primeiras linguagens escritas do homem.

Saiba Mais

Algumas vezes, parece que as linguagens (as ferramentas de comunicação de que dispomos) não dão conta do que queremos dizer. E, então, inventamos outras formas de expressão para enriquecer ou ampliar as possibilidades daquelas linguagens que também inventamos nessa incessante construção cultural do homem.

No entanto, algumas narrativas, sentimentos, deslumbramento e expressões do sublime acontecem, e só são possíveis, no plano das artes e por meio de suas linguagens.

A Arte, resultado da imaginação do homem, de suas sensibilidades atravessadas por suas vivências e conhecimentos técnicos, revela, por conseguinte, em suas fantasias e invenções, os modos de viver, as crenças, as contradições e os anseios do ser humano, por formas e caminhos, outros, só conseguidos por suas linguagens.

Palavras escritas ou faladas certamente dão conta de nos descrever a sexta sinfonia de Beethoven, a Pastoral, mas seriam capazes de nos provocar a mesma emoção?

Beethoven (Bonn, 17 de dezembro de 1770-Viena, 26 de março de 1827) foi um compositor alemão, do período de transição entre o Classicismo (século XVIII) e o Romantismo (século XIX). É considerado um dos pilares da música ocidental, pelo incontestável desenvolvimento, tanto da linguagem, como do conteúdo musical demonstrado nas suas obras, permanecendo como um dos compositores mais respeitados e mais influentes de todos os tempos.

Saiba Mais

Atividade
5

Ouçã a 6ª Sinfonia de Bethoven, no endereço a seguir na Internet:

<http://www.youtube.com/watch?v=a9HWO4THnHA>

Perceba como os sons, primorosamente combinados, narram-nos a placidez e a calma dos ambientes rurais.

Os violinos bordam frases sonoras tão delicadas que parecemos ouvir o vento na relva e sentir o cheiro do orvalho nas folhas.



- a. Veja, ouça e, em seguida, descreva a sensação de se ouvir um conjunto de instrumentos e percebê-los como se fossem um único som e, em alguns momentos, sons distintos.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Atividade
6

A pichação, o grafite, o hip-hop e o funk são algumas das manifestações artísticas que originadas e realizadas mais notadamente nas áreas urbanas das grandes cidades têm nos jovens seus principais autores.

Como podemos justificar a ocorrência dessas manifestações no tempo e no espaço?

Anote suas
respostas em
seu caderno

O funk é um estilo musical que surgiu através da música negra norte-americana, no final da década de 1960. Na verdade, o funk originou-se a partir da *soul music*, tendo uma batida mais pronunciada e algumas influências do R&B, rock e da música psicodélica. De fato, as características desse estilo musical são ritmo sincopado, a densa linha de baixo, uma seção de metais forte e rítmica, além de uma percussão (batida) marcante e dançante.



O erudito e o popular nas Artes

O acervo artístico da humanidade, sem hierarquias de importância, distingue-se, também, pelos seus diferentes nichos de produção cultural: a arte erudita (ou acadêmica) e a arte popular.

Veja e ouça a “**ária** da loucura” da Ópera de Donizetti, numa montagem contemporânea de 2010 (<http://www.youtube.com/watch?v=NYm7oJXVeks>). A ênfase do conhecimento da artista principal, a **soprano** Nathalie Dessay, é a música erudita. Notem como ela é também uma atriz muito competente ao representar sua personagem, Lucia, que fica louca ao ser desprezada pelo noivo.



Ária / Soprano

Ária – Trecho de uma ópera ou oratório executada por um solista. Eventualmente, é composta como peça independente. Não é difícil encontrar coletâneas, oferecendo “as melhores árias de Verdi” ou Puccini.

Soprano – é o nome do registro da voz (ou naipe) feminina mais aguda. A voz de soprano normalmente recobre a extensão do **D63** ao **D65** (os números correspondem às oitavas do piano). Em termos gerais, corresponde à faixa de emissão do tenor, no caso masculino, e é o mais alto, ou seja, o mais agudo dentre os registros femininos, distinguindo-se desse modo das vozes de mezzo-soprano e de contralto.

Essa diferença está nas diferentes formações dos artistas: aquele que detém os conhecimentos acadêmicos (conhecimentos técnicos e formais) e que criam obras de entendimento universal, global e aqueles artistas que, embora aprendam seu ofício sem terem frequentado escolas de artes, intuitivos, criam obras de reconhecidos valores estético e artístico, retratando, normalmente, as crenças e práticas de seu universo local. Essa afirmação, entretanto, é relativa.

Nos tempos atuais, com as aproximações geográficas cada vez mais estreitadas pela comunicação em tempo real, o local e o global atravessam-se e influenciam-se.

Atualmente, as áreas de saber se atravessam e assim também se dá nas Artes. É muito comum um artista de teatro acumular, também, sólidos conhecimentos de dança, canto, música etc.

As construções de personagens e de músicas, cada vez complexas e desafiadoras, têm exigido dos atores, cantores, músicos, dançarinos, permanente e variadas capacitações em múltiplos saberes.

Ainda que todas as linguagens da Arte comportem ambas as formações de artista, a erudita ou a popular, algumas áreas das artes visuais, da música e das artes cênicas exigem o conhecimento erudito, formal, como é o caso, entre outras, da música erudita e do balé clássico. Isto sem mencionar aquelas que também integram as Belas Artes, como é exemplo da arquitetura, e que dependem de validação acadêmica para o seu exercício.



O conceito de Belas Artes está associado à ideia de que um certo conjunto de suportes e de manifestações artísticas são superiores aos demais.

Até meados do século XIX, as academias classificavam as artes em basicamente dois tipos: as belas artes e as artes aplicadas ou artes secundárias. As belas artes eram aquelas que, segundo o ponto de vista do período, possuíam a dignidade da nobreza. Já as artes aplicadas, devido ao fato de serem praticadas por trabalhadores, eram desvalorizadas. Dessa forma, compunham as belas artes: a pintura, a escultura e o desenho, todas elas subordinadas à arquitetura.

Faz parte da formação de cidadão o conhecimento do patrimônio cultural, cabendo, sobretudo, ao estudo das artes, revelar a importância e a utilidade desse acervo como fonte de conhecimento e prazer...

Entende-se por Patrimônio Cultural e Artístico da Humanidade o conjunto de bens, materiais ou **imateriais**, **tombados** ou não, e que detém valores representativos na nossa história cultural.

Patrimônio cultural imaterial / tombamento

Patrimônio cultural imaterial (ou patrimônio cultural intangível) é uma concepção de patrimônio cultural que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

O tombamento é a preservação de bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e afetivo para a população por meio de um ato administrativo, realizado pelo Poder Público, que determina que certos bens serão objeto de proteção especial.

O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje e que passamos às gerações vindouras.

Do patrimônio cultural, fazem parte bens imóveis, tais como: castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos e ainda locais, dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral.

Nos bens móveis, incluem-se, por exemplo, pinturas, esculturas e artesanato. Nos bens imateriais, considera-se a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes.

Saiba Mais



Figura 10

- Você saberia dar um exemplo de patrimônio imaterial do Brasil?
- De que forma as artes de um povo ajudam a contar a história desse povo?
- Em sua opinião, que artes contam a história do lugar em que você vive?

Atividade
7

Anote suas
respostas em
seu caderno

Veja ainda..

Recomendo que você visite o *site* <http://www.pintoresfamosos.com.br/> para ter contato com as obras de diversos artistas mundialmente famosos.

E para saber um pouco mais sobre a história do compositor alemão Ludwig van Beethoven, recomendo que você assista ao filme “Minha Amada Imortal”.

Referências

- SAES, Silvia Faustino de Assis. **PERCEPÇÃO E IMAGINAÇÃO**: Wmf
- Martins Fontes, São Paulo, 2010.

Imagens

- Figura 1: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Escola_de_Atenas.jpg
- Figura 2: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pablo_picasso_1.jpg
- Figura 3: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gargouillou_de_l%C3%A9gumes.JPG
- Figura 4: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:C%C3%ADrculo_Crom%C3%A1tico.gif
- Figura 5: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mondrianlike.png>
- Figura 6: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:La-muse-endormie-de-Constantin-Brancusi-1910.jpg>
- Figura 7: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Curitiba_-_Feira_do_Largo_da_Ordem_-_Grupo_de_Chorinho.JPG
- Figura 8: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Lascaux_painting.jpg#file
- Figura 9: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Beethoven.jpg>
- Figura 10: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Maracatu_performer.jpg – Marcos André

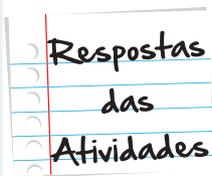
Atividade 1

Você sabe que a educação em artes objetiva, acima de tudo, o desenvolvimento e ampliação da sua capacidade criadora. Todas as “artes” que atravessam e constituem as nossas práticas cotidianas nos influenciam. Então, pense nisso quando elaborar seus argumentos. A discussão em sala de aula deverá ter um caráter técnico, buscando não se deixar influenciar por pré-conceitos de cunho pessoais, religiosos e particulares. Lembre-se que as discussões serão produtivas quando todos os alunos conseguirem, razoavelmente, desenvolver as competências necessárias para refletir sobre as reais razões de suas escolhas e também de elaborar ajustes nos seus focos de observação.

Essa atividade objetiva estabelecer discussões acerca dos pré-conceitos e conservadorismos no gosto estético.

Atividade 2

- a. Nesta etapa, você já é capaz de entender a Arte como um produto cultural, demonstrado nas produções do homem conduzidas pela sua imaginação, emoção e criação originais.
- b. Se *“a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas”*, você, então, já parou pra pensar que praticamente em tudo o que fazemos utilizamos a nossa sensibilidade artística? Não parece que alimentamos a nossa alma, ao estetizar cada gesto do nosso cotidiano?
- c. As Artes manifestam-se sob muitas linguagens. São muitas e cada vez mais variadas as formas de expressão que os artistas elegem para fazer mostrar sua Arte. De que formas os artistas apresentam o produto de seus trabalhos?
- d. O que leva a todos, além da vontade de sermos queridos, a se preparar para sair bonito de casa? É só pra mostrar para os outros? Muitas pessoas se arrumam para ficar só. Por quê? Seria a beleza uma necessidade básica do ser humano em todos os tempos, idades e lugares?



- e. Você deve refletir mais cuidadosamente para compreender as suas escolhas e como essas escolhas são influenciadas pelas suas necessidades de beleza. Com o passar do tempo e quanto mais olhamos, sofisticamos essas necessidades, não é?
- f. Tudo o que é utilitário ou funcional poderia, em tese, ter uma única forma e esta forma atender, exclusivamente, à mesma função para todo mundo. No entanto, não é assim que ocorre. Cada qual faz de um jeito, utiliza objetos de formas diferentes para a mesma finalidade.
- g. Lembre-se: estar junto às suas escolhas, aos seus gostos, te fazem sentir confortável, acolhido. Um embrulho caprichado não instiga a curiosidade? Não é agradável pensar que alguém se lembrou de nós de forma tão atraente? Pense nisso!

Atividade 3

Aqui você vai tentar recuperar as suas memórias estéticas e sensoriais, bem como buscar nas pessoas entrevistadas o envolvimento e a riqueza de detalhes nos relatos, reconhecendo a importância dos elementos e afinidades estéticas para a fixação dessas lembranças. Você deverá explorar a sua percepção sensível nas entrevistas para que consiga perceber os silêncios, gestos e olhares. Essa atividade poderá contar, também, com a narrativa visual das brincadeiras, por meio de ilustrações e esquemas de jogos. Entregue-se a essas conversas, de forma delicada e sensível

- a. A memória sonora, tal e qual a visual, vai também necessitar de esforço e empenho para ser idealmente resgatada e reelaborada. Algumas pré-disposições de fatos espaciais, sociais ou mesmo afetivos devem, talvez, ser lembradas para que você recupere a sua memória sonora.
- b. O funk é uma música que tem origem nas camadas sociais mais jovens e de classe mais baixa. Ele veicula, de forma agressiva, sensual e corajosa, as dificuldades e realidade que esses jovens presenciam e que lhes é pouco otimistas.

Atividade 4

O choro tem na flauta, no bandolim e no cavaquinho seus instrumentos de centro, principais, com a marcação de ritmo pelo pandeiro. Contudo, outros instrumentos colaboram, nas apresentações. Você se lembra de algum outro?

Alguns nomes importantes do chorinho: Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha. Você conhece outros?

Atividade 5

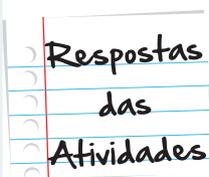
Preste atenção nos sons agudos e graves dos diversos instrumentos e como eles nos fazem sentir as muitas variedades de sons da natureza. Lembre-se: a esta peça, o autor atribuiu o nome de Pastoral (campo, natureza).

Atividade 6

A ocorrência dessas manifestações afeta, de maneira geral, as grandes cidades. Essas manifestações de Artes espelham, em suas produções, a avalanche de imagens e excesso de informações das grandes cidades com suas assimetrias sociais.

Atividade 7

- a. Tudo o que não é material e precisa ser preservado enquanto cultura de um povo (um modo de fazer, uma música, uma dança) pode ser um patrimônio imaterial.
- b. As histórias e as práticas de uma comunidade contam a sua história. Pense nisso: as riquezas e afinidades locais determinam a Arte de um povo. É mais lógico que as artes de barro falem de um povo de uma região rica nesse material, não é? Essa é só uma forma de narrar um povo. Mas existem outras.
- c. Nas grandes cidades, as manifestações urbanas contam a história das pessoas das cidades grandes. Que manifestações são essas?



O que perguntam por aí?

Questão 102

Na busca constante pela sua evolução, o ser humano vem alternando a sua maneira de pensar, de sentir e de criar. Nas últimas décadas do século XVIII e no início do século XIX, os artistas criaram obras em que predominam o equilíbrio e a simetria de formas e cores, imprimindo um estilo caracterizado pela imagem da respeitabilidade, da sobriedade, do concreto e do civismo. Esses artistas misturaram o passado ao presente, retratando os personagens da nobreza e da burguesia, além de cenas míticas e histórias cheias de vigor.

RAZOUK, J. J. (Org.). *Histórias reais e belas nas telas*. Posigraf: 2003.

Atualmente, os artistas apropriam-se de desenhos, charges, grafismo e até de ilustrações de livros para compor obras em que se misturam personagens de diferentes épocas, como na seguinte imagem:

A



Romero Brito. "Gisele e Tom".

B



Andy Warhol. "Michael Jackson".

C



Funny Filez. "Monabean".

D



Andy Warhol. "Marilyn Monroe".

E



Pablo Picasso. "Retrato de Jacqueline Roque com as Mãos Cruzadas".

Resposta: Letra C

Comentário:

Observe a adaptação feita ao quadro da “Mona Lisa”, uma das obras de arte mais famosas do mundo.

Questão 108



MONET, C. Mulher com sombrinha. 1875, 100x81cm.
In: BECKETT, W. História da Pintura. São Paulo: Ática, 1997.

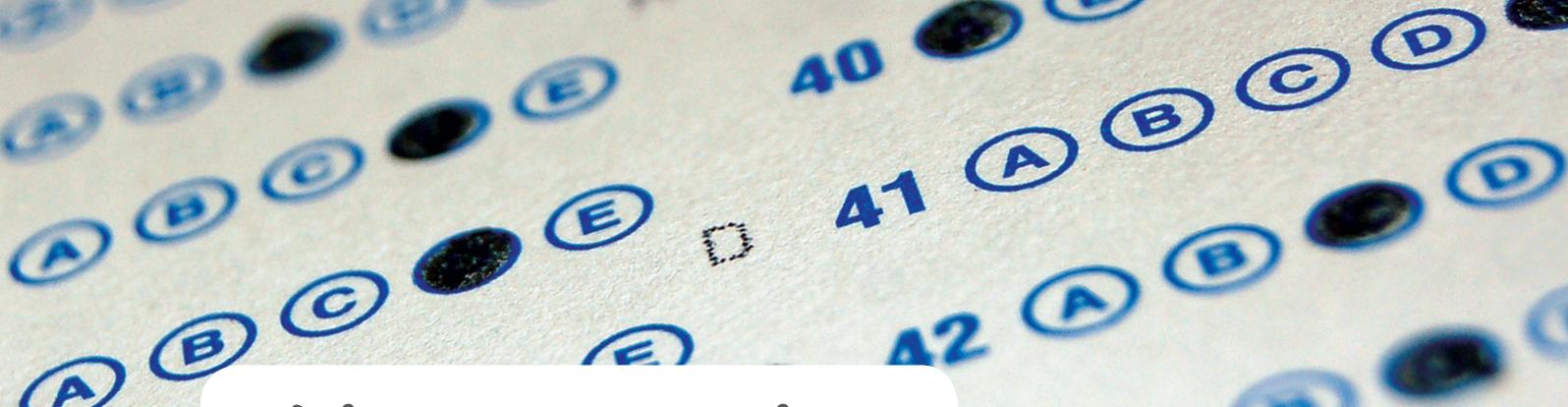
Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a

- A retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.
- B usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.
- C retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.
- D usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.
- E usar as sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumados, tal como eram realizadas no Renascimento.

Resposta: Letra d.

Comentário:

O Impressionismo foi um movimento artístico que surgiu na pintura europeia do século XIX. O nome do movimento é derivado da obra Impressão, nascer do sol (1872), de Claude Monet.



Atividade extra

Artes: Princípios e Linguagens

Questão 1

As cores são capazes de nos transmitir diversas sensações, criar espaços, dar volume a um objeto, aproximá-lo ou distanciá-lo. Nas telas de artistas famosos, por exemplo, elas podem passar diversos sentimentos. Vincent Van Gogh (1853-1890) destacou, em boa parte de sua obra, as tonalidades do amarelo, que transmitiam a grande angústia interior que o artista sentia.

Levando em consideração o valor das cores nas obras de arte, explique:

- quais são as cores primárias;
- quais são e como são formadas as cores secundárias;
- quais são e como são formadas as cores quentes;
- e o que é monocromia.

Questão 2

Pieter Mondrian, pintor holandês, fazia obras modernas, com características abstratas. Sua obra se caracteriza por pinturas cujas estruturas são definidas por linhas pretas que definem espaços e que se relacionam de diferentes modos com os limites da pintura, podendo ou não ser preenchidos com uma cor primária.

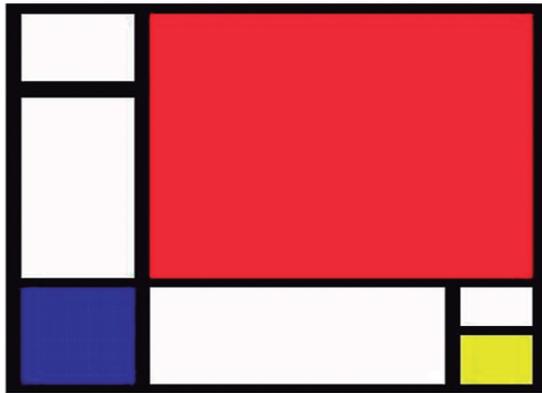
A opção em que a obra mostrada é de Pieter Mondrian é a letra:

a.



<http://fjm.fundaciomiro-bcn.org:8081/cdm-fons-fjm/results.php?CISOOP1=exact&CISOFIELD1=classb&CISOROOT=/fons-fjm&CISOBOX1=pintura&idioma=6&CISOSTART=1,17>

b.



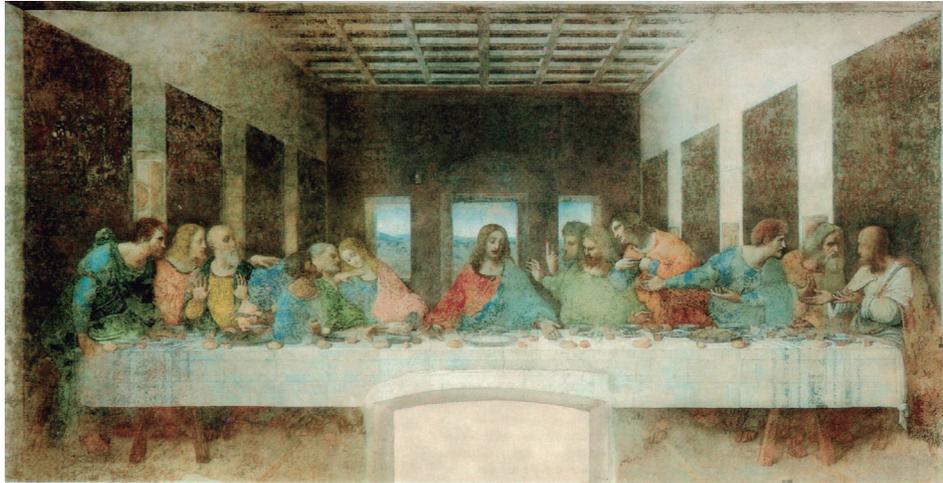
<http://www.ocaiw.com/catalog/?lang=pt&catalog=pitt&author=546>

c.



http://www.britto.com.br/portu/comercio.asp?flg_Lingua=1&flg_Tipo=0

d.



http://br.images.search.yahoo.com/search/images?_adv_prop=image&fr=mcafee&sz=all&va=leonardo+da+vinci

Questão 3

Leia os três trechos abaixo:

1. Linguagem é o meio ou a forma que alguém usa para se comunicar, expressar e interagir com os outros.
2. Segundo estudiosos, as pinturas rupestres foram feitas por homens pré-históricos que eram artistas experimentados. Homens que podiam dispor do tempo não só para caçar, mas também para desenhar. Suas pinturas parecem ter sido feitas com uma conotação mágica para eles.
3. As principais obras eram desenhos e pinturas, tendo como tela as paredes e os tetos de cavernas. Eram representados, principalmente, animais selvagens, linhas, círculos e espirais. Seres humanos eram mais representados em situações de caça. Ossos, pedras e madeiras eram utilizados em esculturas.

(Fonte: <http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>)



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pinturas_Rupestres_-_Vale_do_Catimbau_-_Pernambuco_-_Brasil.jpg

Com base no que você acabou de ler, conclui-se que os homens das cavernas utilizavam suas pinturas como forma de:

- a. comunicação possível para expressar e perpetuar o ato da caça.
- b. celebrar o conhecimento de magia.
- c. demonstração de técnicas e materias de pintura.
- d. lazer e descanso da rotina de caças.

Questão 4

As cores apresentam-se como frias ou quentes, e seu uso pode interferir na perspectiva das obras de arte.

Completando essa informação, afirma-se que:

- a. as cores quentes têm a conotação de distância.
- b. as cores frias e suas diversas tonalidades conotam proximidade.
- c. o vermelho e o amarelo, em suas diversas tonalidades, são cores quentes.
- d. uma cor ao lado de outra mais escura tende a parecer mais escura do que realmente é.

Gabaritos

Questão 1

Proposta de resposta:

- a. As cores primárias são o vermelho, o amarelo e o azul.
- b. As cores secundárias são todas aquelas formadas pela mistura de duas ou mais cores primárias.
- c. Cores quentes são aquelas que transmitem a sensação de calor, como o vermelho e o amarelo, em suas diversas tonalidades.
- d. A monocromia é a harmonia conseguida com apenas uma cor, podendo-se usar diferentes tons (matizes claros e escuros).

Questão 2

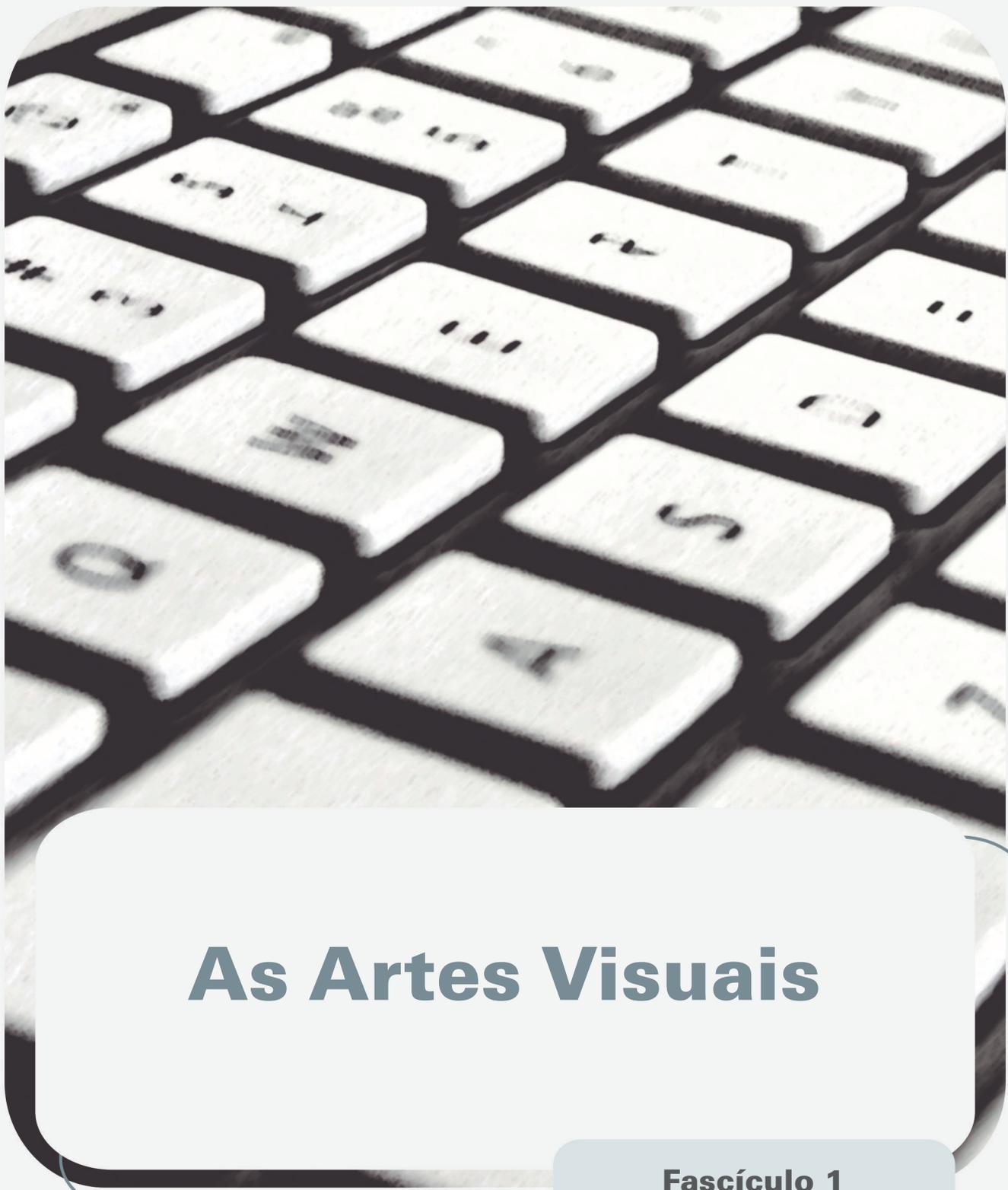
(B) – A opção em que a obra mostrada é de Pieter Mondrian é a letra B.

Questão 3

(A) – Os homens das cavernas utilizavam suas pinturas como forma de perpetuar o ato da caça.

Questão 4

(C) – Completando essa informação, afirma-se que o vermelho e o amarelo, em suas diversas tonalidades, são cores quentes.



As Artes Visuais

Fascículo 1
Unidade 2



As artes visuais

Para início de conversa...

No módulo 1, você aprendeu que há uma estreita relação entre a Arte e a estética. No universo da Arte, toda manifestação artística que se apresenta sob a forma de símbolos, imagens, cores e volumes e que depende do olhar (sempre criativo e singular) do observador para a sua realização expressiva pertence ao território da linguagem das artes visuais.

Que tal se começarmos a leitura dessa unidade com a “experiência estética” de um vídeo do músico curitibano *Carlos Careqa*? Observe a estética da narrativa; a brincadeira e delicadeza com as palavras, a adequação de letra, música e imagem. Perceba que o cuidado em transmitir uma mensagem com a finalidade unicamente artística é o que caracteriza a obra de Arte.

http://www.youtube.com/user/carloscareqa?blend=4&ob=5#p/u/14/fmvwOPAcR_0

Simplificar o conceito das artes visuais como sendo as únicas que dependem do olhar seria, no entanto, um erro. Recorremos também ao sentido da visão para apreciarmos uma peça teatral ou uma dança e essas manifestações integram a linguagem das artes cênicas. Por outro lado, não raro, precisamos recorrer a múltiplos sentidos para apreciarmos uma obra contemporânea das linguagens visuais.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer mais o universo das Artes Visuais e sua história;
- Identificar a importância do patrimônio cultural e
- Reconhecer como o conhecimento da Arte e o desfrute do patrimônio cultural amplo, geral e irrestrito, são importantes para a ampliação da qualidade de nossa vida.

Seção 1

O que é linguagem visual?

Como já foi dito, as artes visuais não se restringem apenas às obras de artes, como pinturas e esculturas. Incluem-se, nesta categoria, a arquitetura, o cinema, a fotografia, a gravura, o *web design*, e outras. O teatro e a dança, como linguagens artísticas, se enquadram no que entendemos como artes cênicas.

O cinema é uma arte bastante dependente da visualidade. Ele pode existir sem a linguagem verbal (mas não sem as imagens, como foi no início do cinema, o cinema mudo). Sabemos que um filme depende de um roteiro textual, mas o texto é, no entanto, um instrumento articulador de imagens e roteiros visuais previamente escolhidos pelo diretor de fotografia em atenção ao roteiro. Cinema é, portanto, uma narrativa visual. Não há como compreendê-lo somente em áudio.

Algumas atividades pertencentes às artes visuais, cenografia, adereços, iluminação, fotografia, maquiagem, figurino, são necessárias na realização teatral. Trata-se, portanto, de usos da linguagem da arte visual inserida em outra linguagem a arte cênica. Nestes casos, em que o foco da mensagem artística está na representação teatral, chamamos o todo de "Cênicas", porque os recursos das artes visuais são utilizados de forma a complementar ao espetáculo ou obra teatral.

Assim também acontece com as demais linguagens. A cada dia a combinação de diferentes manifestações artísticas está mais presente, em benefício da ampliação das possibilidades poéticas da mensagem do artista.

As crescentes e diversificadas opções de combinação de linguagens possibilitadas pelo avanço das tecnologias digitais ampliaram as formas de expressão visual. São exemplos: a **multimídia**, o videoclipe e o **museu virtual**, que possibilitam a combinação de textos, imagem, espaço e som.



Para saber mais sobre o museu virtual...

A ideia do museu virtual é ser um museu paralelo e complementar, que privilegia a comunicação como forma de envolver e mostrar determinado patrimônio. Os museus virtuais são aqueles que trabalham o patrimônio por meio de ações museológicas, mas que não necessariamente têm suas portas abertas ao público em seu espaço físico.

Bons exemplos de museus virtuais:

O MuBE Virtual: <http://www.mubevirtual.com.br/?Homepage>

O Museu da Pessoa: <http://www.museudapessoa.net/>

O Mare Museu de Arte para a Educação: <http://www.mare.art.br/>

Referência: HENRIQUES, Rosali. Museus virtuais cibermuseus:

http://www.museudapessoa.net/oquee/biblioteca/rosali_henriques_museus_virtuais.pdf

Multimídia

O termo **multimídia** refere-se às tecnologias com suporte digital para criar, manipular, armazenar e pesquisar conteúdos. Os conteúdos multimídia estão normalmente associados a um que inclui suportes para grandes volumes de dados, privilegiando o uso dos diversos sentidos visão, audição e tato.

Museu virtual

É um espaço virtual de mediação e de relação do patrimônio com seus usuários através da internet. É também conhecido como museu online, museu eletrônico, hipermuseu, museu digital, cibermuseu ou museu na web.

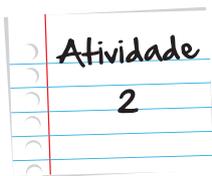
Sabendo que videoclipes são produções que combinam a música, a dança, o teatro, a multimídia, os efeitos especiais, aprecie, e escreva a seguir, como você interpreta a história narrada pela artista Lady Gaga no seu clipe Judas (2011).

<http://www.omelete.com.br/musica/lady-gaga-judas-o-novo-clipe-ja-esta-na-rede-assista/>

Nos tempos atuais não é mais possível, portanto, determinar, com precisão, as fronteiras das formas ou linguagens em artes. Nos dias de hoje, com o avanço das comunicações e a acelerada multiplicação de suportes e mídias tecnológicas (internet, câmeras digitais de vídeo e fotografia etc.), o artista não tem mais fronteiras técnicas que possam limitar a sua expressão. Uma obra pode conter recursos tradicionais como tintas e papel envolvidas com projeção de vídeos e ser exibida na rede virtual.

Anote suas
respostas em
seu caderno





Registre a ordem de importância dessas artes na sua vida, considerando 1 para a mais importante. Para cada item, descreva, em folha a parte, o espetáculo, desenho ou objeto de arte que tenha lhe impressionado.

- Música
- Dança/Coreografia
- Pintura, gravura, desenho
- Escultura, Arquitetura
- Teatro
- Literatura
- Cinema
- Fotografia
- História em quadrinhos.
- Jogos de Computador e de Vídeo
- Arte digital
- OUTRO(s) Especifique _____

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2

"A gente quer comida, diversão e ARTE".

O que é qualidade de vida para o ser humano? Diferente dos outros animais, nenhum de nós busca somente sobreviver, mas sim agregar qualidade à nossa vida. Para isso, procuramos hábitos saudáveis, alimentação adequada, a prática de exercícios, rotinas higiênicas, atitudes de prevenção às doenças, e, acima de tudo, cuidamos do nosso equilíbrio físico e emocional. Somos dotados da capacidade de nos emocionar, de chorar, de rir. Uma bela música nos transporta a lugares e espaços. Somos seres sociais, compartilhamos, fazemos alianças e festejamos juntos. Fazer e apreciar arte nos faz sintonizados com a história humana e fortalece os nossos laços com os nossos coletivos. Obras de arte nos tocam o sentimento, ativam nossas memórias. E precisamos nos emocionar para vivermos feliz, saudáveis. Para criar, fortalecer nossas ligações coletivas e para continuarmos escrevendo a história da nossa passagem pela Terra.

Mas por que algumas obras não nos emocionam tanto quanto a outras pessoas?

Nossa fruição se ampliaria se, tal como de dá com a linguagem escrita, fôssemos também alfabetizados para entender as imagens?

Cada observador lê, a seu jeito, uma obra de arte.

Cada objeto estético tem, portanto, múltiplos sentidos. Logo, se para existir a Arte precisa de três elementos: **o artista, o observador e a obra de arte**. Então, para que possamos ampliar a nossa fruição estética, ou seja, o prazer e satisfação diante da obra de arte, ou outro fenômeno que nos atraia ou encante, que tal **entendermos um pouco mais sobre a linguagem da imagem?**



Figura 1: Museu Guggenheim (Bilbao, Espanha). É uma instituição que patrocina a arte contemporânea. Em seu entorno, convidando o espectador a interagir com a obra, se encontra um conjunto de esculturas contemporâneas de grandes dimensões. Esta é uma obra representativa da **arquitetura** contemporânea (projeto de 1997 do arquiteto Frank Gehry).

Arquitetura / Arte plástica

“Arquitetura é, antes de mais nada, construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente **arte plástica**, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites - máximo e mínimo - determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, - cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada.” COSTA, Lúcio (1902-1998). Considerações sobre arte contemporânea (1940). In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.



Figura 2: Pietá de Van Gogh - Van Gogh Museum

Para entendermos um texto devemos conhecer a **sintaxe** gramatical e é assim, também com a imagem. Precisamos aprender a vê-la. Entender a sua linguagem.

Sintaxe

É a parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e das frases no discurso. O termo "sintaxe" também é usado para se referir ao estudo das regras que regem o comportamento de sistemas matemáticos, como a lógica e as linguagens de programação de computadores.

O artista, ao realizar seu trabalho, se utiliza de algumas regras para combinar elementos visuais na composição. Se combinarmos a esmo letras, sílabas ou mesmo palavras, é pouco provável que possamos escrever um texto inteligível. Assim também acontece com a imagem. Vamos conhecer alguns dos elementos da sintaxe visual?

Vamos começar pelo mais simples e que está presente em qualquer imagem.

O ponto. <http://www.youtube.com/watch?v=pyXlfZjLMg&feature=related>

Como você pode ver no vídeo, o ponto é o elemento formal primordial da linguagem visual e sem o qual não há imagem. Uma linha é uma infinidade de pontos e pode ser reta, espiral, quebrada, curva, sinuosa ou mista. Na linguagem visual, as linhas podem variar de direção, tamanho, espessura e cor.



Por exemplo, uma linha reta pode ser inclinada, longa, grossa e vermelha.

Ou pode ser vertical, curta, fina e amarela. Sozinha ou formando desenhos **figurativos ou abstratos**, a linha geralmente orienta a **composição** visual.

Figurativas / Abstratas

São as representações de coisas conhecidas, buscam cópiar a realidade ou narrar um fato. As imagens estilizadas de objetos, coisas ou seres reconhecíveis são também figurativas. As representações **abstratas** (formas que não representam necessariamente nenhum objeto existente ou conhecido) podem ser orgânicas, geométricas (as figuras geométricas), ornamentais (padrões ou estampas de tecidos) ou simbólicas.

Os trabalhos de arte visual são composições e para compreendê-las é necessário conhecer os elementos constitutivos dessa linguagem e os princípios que regem a combinação desses elementos.



A **composição** é a organização ou arranjo dos elementos visuais de acordo com os princípios da composição visual. Sobre o assunto, vamos apreciar o vídeo? <http://www.youtube.com/watch?v=x9E0DGBvq7g>

Utilize algumas figuras geométricas, quadrados, retângulos, círculos, triângulos e com estes elabore dois desenhos distintos: um figurativo e outro abstrato. Não se esqueça de colorir e tentar utilizar a mesma quantidade de elementos visuais em ambos.



Anote suas respostas em seu caderno

Importante, também, é a **textura, a cor, o valor, a forma, a figura, o espaço** que podem se apresentar em uma variedade de combinações possibilitando, por conseguinte, uma infinidade de imagens.

Saiba mais sobre linguagem visual: <http://www.youtube.com/watch?v=vS0a1AQv74c>

Atividade
4

Utilizando barbante, cola, tinta guache, verniz em spray, elabore diferentes composições abstratas sobre uma caixa de sapato ou um outro tipo de suporte tridimensional. Você deverá esgotar todos os tipos de linhas descritos na apostila, em diversas direções. Caso queira, você poderá colorir o suporte e fazer outras colagens (desenhos, botões, fitas, rendas etc. antes de borrifar o verniz.

Uma dica: ao elaborar seu trabalho, tire partido das faces da caixa e represente **princípios** diferentes em cada uma delas. Previamente, reflita com seu professor e colegas sobre as noções de equilíbrio, ritmo, padrão etc. nas artes visuais e, em seguida, elabore seu trabalho conforme a sua intenção expressiva.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Alguns desses **princípios** são os seguintes: equilíbrio, ritmo, ênfase, padrão, proporção, harmonia, movimento, repetição e variedade.



Figura 3: Imagem abstrata: Fuga, Kandinsky, 1914, óleo sobre tela.



Figura 4: Imagem figurativa: Moça com brinco de pérola, Johannes Vermeer, 1665-66 óleo sobre tela.

Seção 3

Vamos, então, ampliar nossas possibilidades de apreciar arte?

Só conseguimos compreender melhor uma obra de arte, que é um produto cultural, quando a situamos no seu **tempo e espaço**.

A leitura de uma obra de arte exige do observador, além da predisposição de sua sensibilidade, também algum conhecimento técnico. Não é “receita de bolo”, mas aí vão algumas “pistas” para lhe ajudar a compreender a obra:

1. Você deve situar a obra no tempo e no espaço:
 - De quem é a obra? Qual o estilo desse artista?
 - Em que época e lugar foi realizada? Que fatos políticos e sociais marcaram essa época no local da sua criação?
2. Você deve buscar sentir a obra:
 - Qual a sensação que ela lhe desperta?
 - Ela lhe transmite alguma sensação tátil, palatável, de cheiro, de nojo, de alegria, de repulsa, de prazer, de euforia, de emoção, de compaixão etc.
 - Que época parece retratar essa cena? O que ela narra?

3. Agora analise algumas características pictóricas da obra:

- Trata-se de uma composição abstrata ou figurativa? (Estude mais sobre esse conceito no próximo bloco).
- Há a intenção de dramaticidade? Quais as linhas de força na composição?
- Que direções e dimensões sobressaem na composição? Como são tratadas as cores?
- Há alguma cor predominante?

Antes de prosseguirmos, que tal apreciarmos, juntos, esse vídeo? http://www.youtube.com/watch?v=DX_TKCNBlqU&feature=related.

Atividade
5
presencial

Com base naquilo que pesquisamos sobre a obra e o autor vamos, juntos, fazer a leitura de *Guernica*, do artista Pablo Picasso?



Figura 5: Guernica foi pintado sobre painel por Pablo Picasso em 1937, com as dimensões de 350 x 782 cm. Esta foto é de um painel em mosaico que é cópia idêntica da Guernica, localizado numa praça na cidade espanhola que lhe dá o nome. O original, feito em Paris por Picasso, está no Museu Reina Sofia, em Madrid.

O quadro se refere ao bombardeio que destruiu Guernica durante a Guerra Civil espanhola, quando 43 aviões nazistas bombardearam a povoação basca de Guernica, em apoio à luta do general Franco contra as forças republicanas.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Deixemos o século XX e vamos para 1872, final do século XIX, lá para o Impressionismo, movimento surgido na França e anterior ao cubismo de Picasso. Vamos ver que, mais uma vez, situar a obra no tempo e no espaço nos faz melhor entendê-la e, portanto, fruí-la.

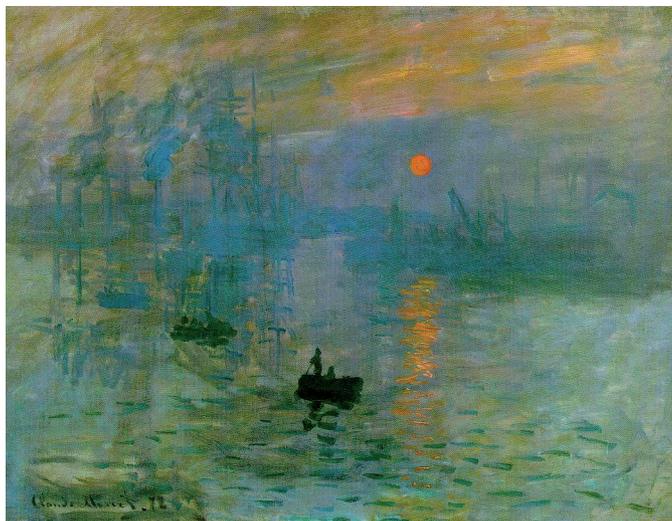


Figura 6: Impressão: nascer do sol, Claude Monet, 1872.

“

“Impressão, Nascer do Sol - eu bem o sabia! Pensava eu, se estou impressionado é porque lá há uma impressão. E que liberdade, que suavidade de pincel! Um papel de parede é mais elaborado que esta cena marinha”

Crítica feita ao quadro Impressão - Nascer do Sol de Claude Monet (1840-1926), pelo pintor e escritor Louis Leroy.

”

A expressão "impressão" foi usada originalmente de forma pejorativa, mas Monet e seus colegas adotaram o título para o movimento.

O movimento Impressionista nas artes surge em sintonia com o desenvolvimento da ótica e a invenção da fotografia, tinha cunho **antiacadêmico** e propunha o abandono das técnicas e temas tradicionais. Caracterizava-se pela ruptura da linha na pintura. As cores, e não mais as linhas, definiam a imagem.

Antiacadêmico

adj. Contrário às práticas e doutrinas de uma academia, como por exemplo, no Brasil, a Academia de Belas Artes na qual se ensinavam técnicas de reprodução fiel dos modelos. O objetivo da Academia era retratar por meio da pintura, gravura, escultura etc. ao mundo real o mais fielmente possível.

A cor na natureza se modifica constantemente e o que haveria de mais significativo visualmente seriam as tonalidades que o objeto adquire ao refletir a luz solar. A partir do impressionismo a Arte passa a se preocupar com a cor, de forma científica.

Vamos voltar para o século XX? No início do século XX, nos anos 1920, um grupo de artistas brasileiros apresentou uma proposta inovadora para a arte moderna brasileira que gerou muitas críticas e estranhamento. Tratava-se de uma proposta tão inovadora para a Arte brasileira quanto foram os movimentos da **vanguarda** europeia para a arte do velho continente (a Europa) de então.

Vanguarda

É aquilo que "está à frente", à frente do seu tempo diz-se de uma pessoa que é vanguardista. Muitos movimentos artísticos e políticos do fim do século XIX e início do século XX foram de vanguarda, pois guiavam a cultura de seus tempos.

A arte moderna brasileira na emblemática Semana de 22

Aqueles artistas brasileiros, contestadores, pouco compreendidos e muito criticados em sua época, não sabiam que seriam os responsáveis por uma verdadeira reviravolta na sensibilidade estética do povo brasileiro, que pouco a pouco se afasta dos modelos eurocêntricos e passa a reconhecer e legitimar sua própria identidade artística.



Figura 7: Importantes figuras do modernismo, em 1922. Mário de Andrade (sentado), Anita Malfatti (sentada, ao centro) e Zina Aita (à esquerda de Anita).



Figura 8: Mário de Andrade (primeiro à esquerda, no alto), Rubens Borba de Moraes (sentado, segundo da esquerda para a direita) e outros modernistas em 1922.

Ainda no século XX, mas agora um pouco à frente, nos anos 1960, emblemáticos anos das grandes rupturas conceituais nas artes e nos costumes das sociedades ocidentais.

As criações ou propostas artísticas daquele tempo refletiam as mudanças sociais e culturais.

No Brasil, mais uma vez, um "não" à submissão a modelos pré-estabelecidos

Hélio Oiticica artista plástico brasileiro que valorizava as manifestações populares, em sua obra, inspirado pelas "múltiplas visualidades e sensorialidades" do morro da Mangueira no Rio de Janeiro, cria uma de suas obras mais famosas, os "*parangolés*".

Hélio Oiticica (1937-1980)

Artista performático, pintor e escultor. Inicia, com o irmão César Oiticica, estudos de pintura e desenho com Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM/RJ, em 1954.



Saiba Mais

O Parangolé, inspirado na utilização de restos de tecidos por um morador de rua, para o seu autor, só existe se houver a participação do espectador, ou seja quando o público apreciador manipula o objeto “parangolé”. Por essa razão é considerada uma **“Obra aberta”**, manifestação própria dos anos 1960. Há que vestir o parangolé, feito de panos multicoloridos que se desvelam na medida dos movimentos. Esta é uma obra em co-autoria (artista e público), uma concepção de arte, ou **“antiarte”**, segundo Oiticica.



Atividade
6
presencial

Realize uma apresentação de *parangolé* inspirado naquela de Oiticica. Construa alguns objetos com retalhos, papel ou TNT e se entregue à sua manipulação. Crie textos e coreografias que reflitam o caráter da obra.



Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 4

O patrimônio artístico cultura

Chamamos de patrimônio artístico cultural ao conjunto de bens artísticos, materiais ou imateriais que se destacam como relevantes para a permanência e a identidade da cultura de um povo. As escolas de artes, igrejas e museus guardam e expõem ao público grande parte desse acervo, obtido, muitas vezes, por doações de pessoas, de colecionadores, de grandes instituições, por meio de intercâmbio entre países ou por aquisição.



Figura 9: A grande pirâmide, que é a de A pirâmide de Quéops no conjunto das pirâmides de Gisé, foi considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo, e única ainda existente da Antiguidade clássica.

As sete maravilhas do mundo antigo

- As sete maravilhas do mundo Antigo é uma lista obras artísticas erguidas durante a Antiguidade Clássica. Dessas, a única que resiste até hoje é a Pirâmide de Quéops, construída há quase cinco mil anos. As sete maravilhas são: Pirâmide de Quéops, Jardins suspensos da Babilônia, Estátua de Zeus em Olímpia, Templo de Ártemis em Éfeso, Mausoléu de Halicarnasso, Colosso de Rodes e o Farol de Alexandria.

Antiguidade Clássica

A Antiguidade Clássica refere-se a um longo período da História da Europa que se estende do século VIII a.C., com o surgimento da poesia grega de Homero, à queda do Império romano do ocidente, no século V d.C., mais precisamente no ano 476. A grega e a romana foram suas civilizações mais marcantes.

Para ampliarmos, então, nosso entendimento da Arte, e da sua participação no Patrimônio Cultural global, daremos um “passeio” por vários momentos da História da Arte, sem nos preocuparmos com uma sequência temporal.

Seção 5

A primeira forma que o homem utilizou para registrar uma idéia ou sensação foi um desenho

Há imagens feitas pelos homens ainda nos primórdios de sua atuação como criador de objetos artificiais, como os desenhos de animais, cenas de caça e de pessoas. Essas representações feitas por nossos antepassados nas paredes e tetos das cavernas (as mais antigas datam de 40.000 a.C.) gesto que, para eles, provavelmente tinha algum sentido sobre o ato da caça, eram pinturas executadas com sangue, argila, saliva e excrementos de morcegos que viviam nas cavernas. Essas artes, chamadas pinturas rupestres, foram feitas sempre em locais protegidos, fator decisivo para sua preservação até os dias de hoje.

No Brasil há também vestígios da passagem dos nossos ancestrais mais distantes, e os **sítios arqueológicos** mais importantes se localizam nos estados do Piauí, Minas Gerais, Sergipe e Santa Catarina.

Este longo período do homem na Terra e que antecede a invenção da escrita é chamado de **pré-história**.

Sítio arqueológico

É um local onde estão preservados artefatos, construções ou outras evidências de atividades humanas ocorridas num passado muito distante. Os sítios arqueológicos mais conhecidos correspondem a cidades, templos, cemitérios e túmulos antigos soterrados.

Pré-História

Embora seja ainda utilizado para determinar o período do homem que antecede à escrita, o termo Pré-História é combatido hoje em dia pelos acadêmicos, pois parte de uma noção na qual os povos sem escrita seriam povos sem história (o prefixo “pré” traduz a idéia de anterioridade, ou seja, a Pré-História seria o período “Anterior à História”).

Pesquise sobre arte rupestre:

http://www.youtube.com/watch?v=0WBS0NsQbrU&feature=player_embedded

e observe as pichações e grafites nas ruas:

http://www.youtube.com/watch?v=RSULmj5NSS0&feature=player_embedded

Tendo por inspiração esses grafismos, tente elaborar alguns desenhos que, sem qualquer texto, narrem uma situação ou mensagem. Em seguida, reflita e responda essas questões:

1. Os desenhos realizados pelos primeiros homens, na pré-história, nas paredes das cavernas são considerados arte?
2. E os grafites realizados nos muros das cidades: podem ser considerados arte?

Anote suas
respostas em
seu caderno



Seção 6

A HISTÓRIA: A Idade Antiga (3500 a.C. a 476 d.C., com a queda do Império Romano)

Os primeiros povos da **Mesopotâmia**, os sumérios inventaram por volta de 3500 a.C., uma forma de comunicação que, por meio de sinais desenhados, narravam cenas, objetos e contagens. A partir de então, a vida e produção do homem passam a ser chamados de História. Chamada **cuneiforme**, essa provavelmente primeira escrita foi decifrada na Europa, em 1802. Foi muito utilizada no mundo. A civilização egípcia, por sua vez, criou os hieróglifos, quase um século depois.

Cuneiforme

É a designação dada a certos tipos de escrita feita com a ajuda de objetos com extremidades em forma de cunha. Os suportes para a escrita eram tabletes de barro mole que secavam ao sol. Juntamente com os hieróglifos egípcios, é o mais antigo tipo conhecido de escrita.



Figura 10: Gudea, príncipe de Lagash. Escultura em madeira, do século XXII a.C., com escrita cuneiforme gravada – Museu do Louvre, Paris.

Mais tarde, os fenícios, que viviam onde hoje é o Líbano, inventaram o alfabeto com 22 sinais representando os sons das consoantes. Os gregos o aperfeiçoaram, em seguida, com as vogais. Esse alfabeto é utilizado até hoje por nós, no **mundo ocidental**.

Mundo ocidental

Por definição clássica, o Mundo ocidental compreende os países da Europa (por oposição a Ásia, o "mundo oriental"), bem como aqueles que têm na Europa suas raízes históricas e culturais, portanto, as Américas e a Oceania e, em parte, também a África do Sul.

À exceção dos fenícios e dos gregos, as demais grandes **civilizações** do início da Idade Antiga se localizaram no **Crescente Fértil**, onde as terras abundavam em alimentos, propiciando o crescimento desses povos.

- na Mesopotâmia (entre os rios Tigre e Eufrates);
- no atual Egito (às margens do rio Nilo);
- na atual Índia (às margens do rio Ganghi e Indo);
- na atual China (às margens do rio Amarelo e Azul).

Civilização

Estágio mais avançado de uma sociedade humana caracterizada, assim, quando fixada ao solo pela construção de cidades. A palavra vem do latim civita, que designa cidade e civile (civil), o seu habitante. É também o registro da cultura e das características de um povo. Pressupõe-se uma sociedade com a escrita.

O Crescente Fértil

É a região propícia para o cultivo, que vai do rio Nilo até o Golfo Pérsico. Chama-se crescente, porque seu contorno lembra uma lua crescente.

Essas primeiras civilizações tinham muitas características comuns, como a escrita, a arquitetura monumental, a **agricultura extensiva**, a domesticação de animais, a metalurgia, a escultura, a pintura em cerâmica, a divisão da sociedade em classes, a religião organizada.

Com exceção dos persas, que acreditavam na existência de duas forças divinas, o bem e o mal, e dos hebreus **monoteístas**, as demais civilizações antigas acreditavam em muitos deuses, sendo o Sol o mais importante.

O alfabeto, a Bíblia, as pirâmides, as técnicas de irrigação, os conhecimentos de astronomia, astrologia, os sistemas de pesos e medidas e os calendários lunares e solares são alguns exemplos do legado desses povos para a humanidade. Enquanto a cultura egípcia foi ligada ao espírito, à espiritualidade e à vida após a morte, a cultura grega atribuía mais importância à vida, à inteligência e à razão.

Agricultura extensiva

É aquela praticada em grandes extensões de terra, e com baixos investimentos em tecnologia. Ela é, majoritariamente, praticada nos países em desenvolvimento.

Monoteísmo

Creança em um único Deus. São exemplos as religiões católica, evangélica, judaica e muçulmana que aceitam apenas a existência de um único Deus.

Saiba Mais

Segundo a “lei da frontalidade” na cultura egípcia, a figura deveria ter o rosto, as pernas e os pés de perfil e os olhos e o tronco de frente. Eles acreditavam que, com o corpo de frente, a figura receberia a admiração de quem as contemplasse e o rosto de perfil seria mais reconhecível ou belo. A hierarquia social e religiosa é apresentada pelos tamanhos na representação artística dos personagens, conforme a sua importância. O faraó será sempre a maior figura.

Atividade

8

Por meio de colagem, desenho, fotomontagens elabore uma composição figurativa utilizando os princípios da Lei da frontalidade que você aprendeu. Seu trabalho poderá ter um caráter bem humorado, fantasioso e desproporcional, contanto que observe aqueles princípios.

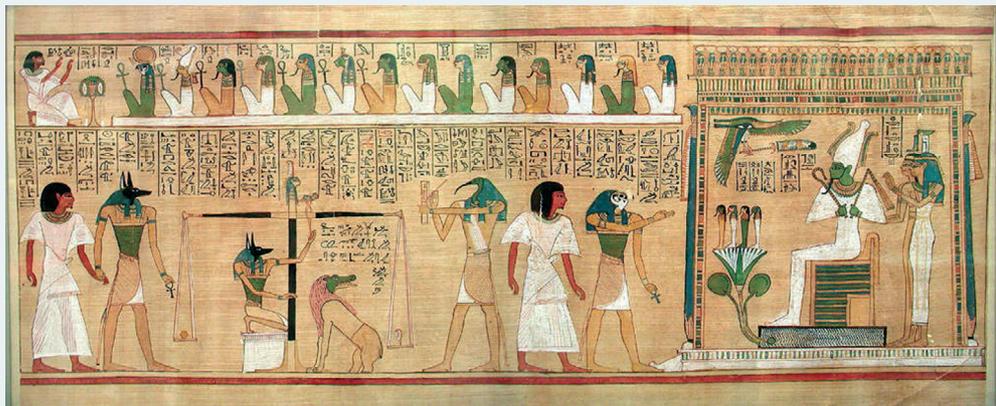


Figura 11: O Livro dos Mortos (cultura egípcia), um conjunto de textos para ajudar o morto na sua viagem pelo mundo subterrâneo.

A arte egípcia se caracteriza pela estrita observância às normas estabelecidas pelo estado. As figuras e níveis hierárquicos são respeitados no desenho e, para isso, a representação utiliza símbolos que ajudam a caracterizar as figuras e a marcar as hierarquias e as situações. Essas regras resultaram num desenho fortemente racional, ordenado e limpo.

Podemos observar que todas as obras das civilizações citadas são revestidas de grande preocupação estética. Cada cultura com suas escolhas e preferências.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 7

Os gregos: as coisas úteis devem ser belas

A arte grega se volta para o prazer da vida presente. Ela sempre vai buscar a perfeição e a razão, o domínio do ritmo, da harmonia, do equilíbrio. Assim como os egípcios, utilizavam também a **policromia** tanto em suas pinturas, quanto em suas esculturas. A busca pela beleza, o racionalismo e o interesse pelo homem e a democracia marcam a cultura grega.

Policromia

É o estado de um corpo cujas partes têm várias cores. Opõe-se à monocromia.



Figura 12: Reconstituição da policromia do sarcófago de Alexandre.

Em Creta, entre 3000 e 1100 a.C. desenvolveu-se a arte minóica. São representações de extrema singularidade e beleza. Veja as imagens a seguir:

<http://www.youtube.com/watch?v=1kWvfmUk7U&feature=related>



Figura 13: Suposta 'Máscara de Agamémnon', em Micenas.



Figura 14: Afresco do Palácio de Knossos



Seção 8

Os Romanos: as coisas belas devem ser úteis

A cultura romana assimilou o espírito prático e o refinado senso estético, das culturas **etrusca** (1200 a 700 a.C.) e grega, das quais sofreu forte influência. A arte romana é a arte grega mais tardia, chamada helenística, integrante da cultura do Império Romano.

Etruscos

Os Etruscos eram um aglomerado de povos que viveram na península Itálica, mais ou menos equivalente à atual Toscana.



Figura 15: Pintura de mulher tocando cítara.



Figura 16: Pont du Gard, na França, aqueduto romano e, hoje, patrimônio mundial.

Seção 9

1000 anos da idade média – do século V ao século XV

A Idade Média teve por característica principal a forte influência da Igreja nas produções científicas e culturais de todas as sociedades. Muita fome, pestes, invasões e guerra assolaram o povo. Nas artes, a temática é religiosa e toda a cultura é dominada pelo pensamento **teocêntrico**, sendo depois, no Renascimento, sucedido pelo pensamento moderno **antropocêntrico**. As artes na Idade Média: Arte bizantina, Arte islâmica, Arte Sassânida, Pré-românico, Românico, Arte Mudéjar ou mourisca, Gótico, Manuelino.

Teocêntrico

Atitude de colocar Deus e aqueles investidos da autoridade religiosa no centro de qualquer visão do mundo e de qualquer interpretação da história.

Antropocêntrico

Filosofia que considera o homem como o centro do universo.

No estilo românico, os edifícios eram construídos em pedras e tijolos com os tetos altos em madeira e, mais tarde, passaram a ser **abóbadas**, no estilo bizantino, mas as paredes tiveram que ser engrossadas para suportar o peso. Com isso, as possibilidades de aberturas de vitrais eram pequenas e os interiores ficavam muito escuros.

Abóbadas

A abóbada é uma construção em forma de arco com a qual se cobrem espaços compreendidos entre muros, pilares ou colunas.



Figura 17: Igreja Imaculado Coração de Maria – Méier – Rio de Janeiro.

O templo foi construído entre 1909 e 1929. Foi desenhado pelo arquiteto e urbanista espanhol Adolfo Morales de Los Rios, autor do projeto da Escola de Belas Artes. Hoje, Museu de Belas Artes, no centro do Rio de Janeiro. A igreja é uma das únicas (senão a única) no Brasil construída em estilo **neomourisco**.

Neomourisco

O estilo neo-islâmico, também neomourisco, neomudéjar ou neo-árabe, foi um estilo artístico revivalista e romântico, surgido na Europa no século XIX, que buscava imitar e recriar a arte islâmica antiga. Neo significa novo.

No gótico, estilo predominante da baixa Idade Média (XIII a XV), as igrejas passam a ser mais verticais para se aproximarem do céu. São introduzidos os arcos de **volta-quebrada e ogivas**. O gótico é o românico evoluído e precede a arquitetura renascentista.

Volta-quebrada e ogivas

O arco quebrado ou arco ogival é um novo elemento estruturante da arquitetura gótica e veio substituir o arco de volta perfeita utilizado no Românico.

Para entender o que representa o arco na arquitetura, aprecie o vídeo:

<http://www.slideshare.net/ascensao/arcos-presentation>

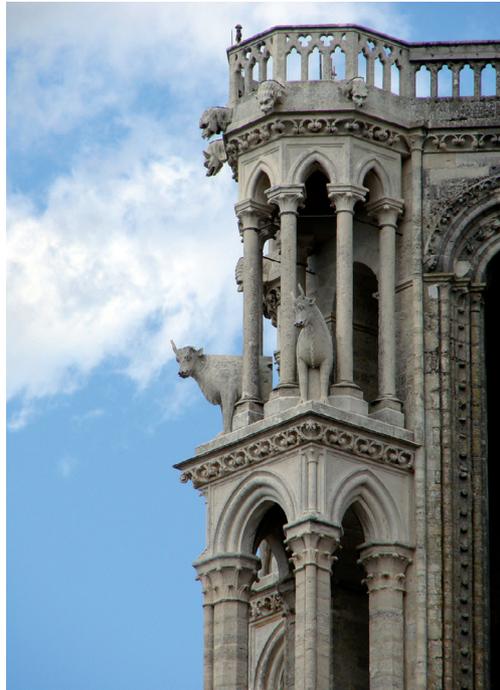


Figura 18: Detalhe de uma das torres da Catedral de Notre-Dame de Leon, na França. A catedral foi uma das primeiras daquele país a serem construídas com traços góticos.

Na pintura da Idade Média sobressaem-se os painéis e as **iluminuras**, especialmente para atender a, então, arte dos **retábulos**.

Iluminura

Iluminura é um tipo de pintura decorativa, frequentemente aplicado às letras capitulares no início dos capítulos dos códices de pergaminho medievais. A sua elaboração era um ofício refinado e bastante importante no contexto da arte medieval.

Retábulo

Retábulo é uma construção de madeira, de mármore ou de outro material, situado por trás e/ou acima do altar e que, normalmente, apresenta um ou mais painéis pintados ou em baixo-relevo.



Figura 19: *Beijo de Judas*, de Giotto.

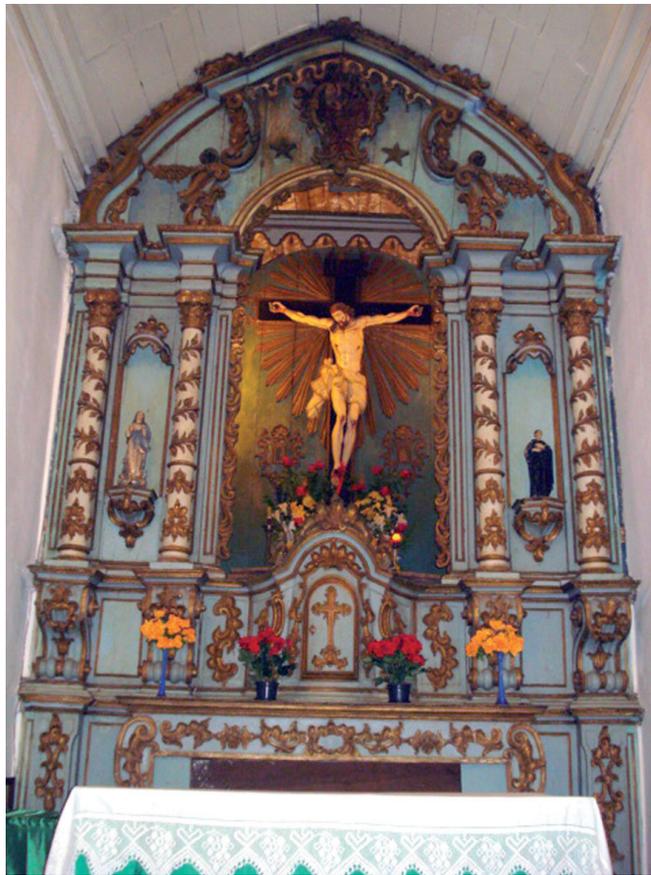


Figura 20: Retábulo da Igreja de Nossa Senhora do Bonfim em Pirenópolis- GO (1750).

Escolha um templo ou Igreja antigas de sua preferência e por meio de máquina digital, telefone com recursos de imagens ou o seu próprio desenho, registre detalhes arquitetônicos, vitrôs, as formas e volumes das colunas, as pinturas nos tetos, retábulos ou altares e descreva detalhadamente o que você vê e o que você acredita ter sido a intenção do artista. Observe os materiais utilizados, a volumetria, as cores e as imagens que o compõem. À parte, desenhe os detalhes que te sensibilizam mais. Para finalizar, registre e justifique a razão da sua preferência dentre todos os elementos que você escolheu. A partir do que você estudou tente, também, identificar o estilo artístico adotado na concepção desses elementos.



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 10

A volta aos clássicos

O Renascimento teve início na Itália, aproximadamente nos anos 1400, quando as artes retomam os valores da Antiguidade Clássica. Destacam-se nesse período os artistas Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Sandro Botticelli, Rafael Sanzio, Piero della Francesca, Masaccio, Bramante, Bellini, Brunelleschi, Giotto di Bondone, Perugino, Domenico Ghirlandaio, entre outros.

Renascimento significa o renascer da Arte Clássica, a volta da valorização da cultura greco-romana que, com o teocentrismo, perdeu um pouco de sua importância na Idade Média.



É a época das grandes navegações, dos avanços na astronomia e das descobertas. Os pintores, ainda em **guildas**, passam a ser reconhecidos como artistas, ou seja, autores individuais. No Renascimento o homem passa a investigar o mundo com um olhar mais racional e metodizado, procurando representar as coisas como seriam apreendidas pelo olhar. É a época do artista cientista, que pesquisa e fundamenta sua arte, como Leonardo da Vinci fez.

Guildas

As guildas foram corporações de ofício de um mesmo ramo, isto é, pessoas que desenvolviam a mesma atividade profissional, que procuravam garantir os interesses de classe. Ocorreram na Europa, durante a Idade Média e mesmo após. Uma corporação dedicada à construção civil era composta de todo tipo de profissional necessário à sua finalidade (mestres de obras, pedreiros, pintores, escultores etc.)



Figura 21: *Dama do Arminho*, Leonardo da Vinci, Óleo sobre Painel, Museu Czartoryski



Figura 22: *A Anunciação* de Leonardo da Vinci, 1472-1475.

Seção 11

A emoção barroca

A arte do período conhecido como **Barroco**, iniciada no fim dos anos quinhentos, que perdurou até o século XVIII (o barroco brasileiro se deu nos anos 1700), foi um instrumento muito importante da Igreja para se contrapor à **Reforma Protestante**. Embora também com intenção persuasiva, a arte barroca não pode ser reduzida somente a esse papel. É grande a sua importância na história da Arte ocidental.

Barroco

Termo de origem espanhola "Barrueco", designa pérolas de forma irregular.

Reforma Protestante

A Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão iniciado no século XVI, por Martinho Lutero, que propôs uma reforma no catolicismo.

São exemplos de artistas barrocos na Europa: Caravaggio, Bernini, Velázquez, Murillo, Rubens, Rembrandt, Vermeer. No Brasil se destacam obras do Frei Ricardo do Pilar, de Antônio Francisco Lisboa, o "Aleijadinho" e de Manuel da Costa Ataíde, entre outros.



Figura 23: Obra de Mestre Ataíde (1762-1830), na abóbada da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, símbolo do Barroco brasileiro.

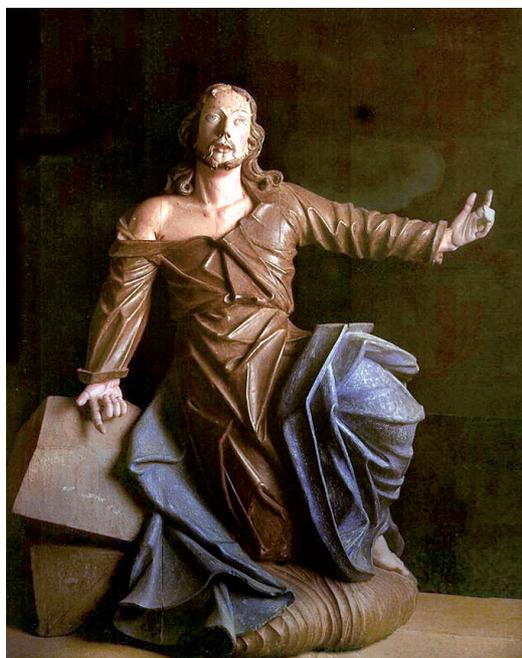
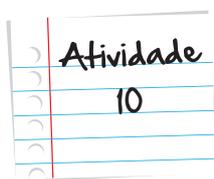


Figura 24: Escultura de Aleijadinho – “Cristo no horto das oliveiras” – Congonhas, Minas Gerais.

São características marcantes do Barroco: **a alta dramaticidade, o emocional sobre o racional, o casamento da arquitetura com os adornos e esculturas, o contraste de luz e sombra, a composição assimétrica, a diagonal, o ilusionismo.**

Em seguida, o Rococó alegria o Barroco, na arquitetura com fachadas sensualmente curvas e na pintura em cores pastéis representando temas cotidianos e alegres das cortes européias. A estes estilos na arte, seguem-se o Neoclassicismo, 1750 a 1850, retomando os ideais clássicos, o Romantismo, 1800 a 1900, mais uma vez “humanizando” a arte por meio do recurso à expressividade, e o Realismo e Impressionismo, 1850 a 1890, já anunciando a Arte Moderna.



Procure na internet exemplos de obras e artistas dos estilos artísticos anteriormente mencionados e, dentre estes exemplos, selecione um para expor aos colegas.

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 12

A Arte Contemporânea

Iniciada na metade do século XX, a arte contemporânea é influenciada pela grande produção de imagens e inovações tecnológicas já intensas nos anos 1960.

Na arte contemporânea, citam-se os seguintes movimentos: a Op Art, a Pop Art, o Expressionismo Abstrato, a Arte Conceitual, a Arte Povera, o Minimalismo, a *Body Art*, o Fotorrealismo, a *Internet Art* e a *Street Art*, a arte das ruas, baseada na cultura do grafite e inspirada na geração hip-hop.

A produção em massa passa a caracterizar as sociedades após a Segunda Guerra Mundial. A Arte, diante disso, apresenta questionamentos políticos e sociais, bem diferentes daqueles da Arte Moderna. É o início da chamada Arte Contemporânea que vigora nos nossos dias.

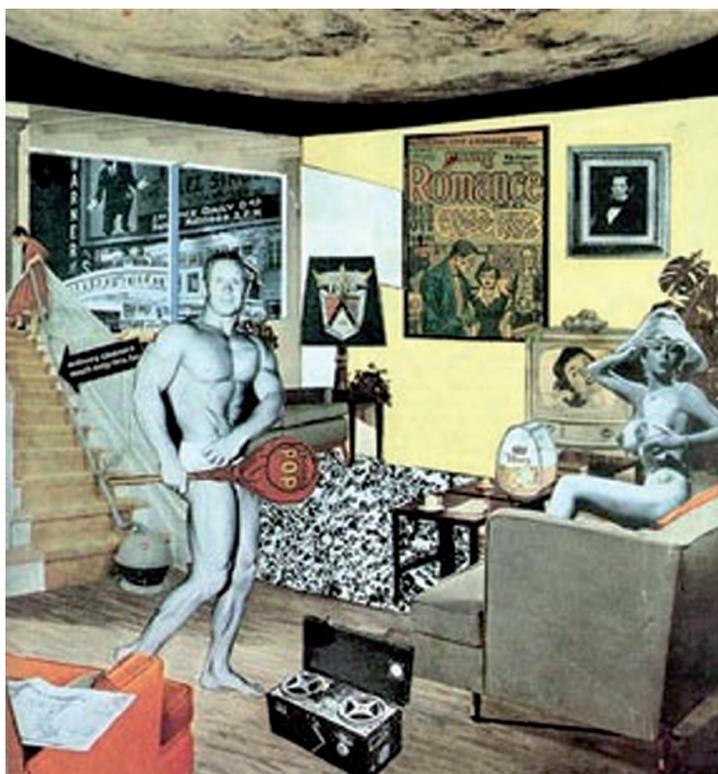


Figura 25: “O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?” Richard Hamilton, Colagem, 1956.



Figura 26: Rubens Gerchman: pintura, colagem e outros materiais
Policiais Identificados na Chacina (Registro Policial), 1968.

Saiba Mais

A "pop art", expõe a crise que assolava a arte na segunda metade do século XX e denunciava, com suas obras, a massificação da cultura popular capitalista, a "**cultura de massa**".

Nas artes, a passagem da modernidade para a pós-modernidade, ou Arte Contemporânea, diz-se ter sido com a pop art. Representam o início da visão contemporânea nas artes os artistas Andy Warhol, Roy Lichtenstein, Jasper Johns, David Hockney, Robert Rauschenberg, Richard Hamilton.

"Cultura de massa"

A expressão "cultura de massa", é aquela criada com um objetivo específico, de atingir a massa popular. Ela é disseminada por meio dos veículos de comunicação de massa.

Releitura da pop art

Realize uma fotomontagem com objetos e cenas do nosso cotidiano consumista.

A partir da obra de Richard Hamilton (pesquise no site sugerido em VEJA AINDA) é possível apresentar os objetivos da arte pop com clareza.

Em sua obra o artista nos convida a refletir se precisamos, de fato, ambicionar e consumir, em excesso, para sermos diferentes. Sua obra aproxima o cotidiano e a arte. Ele utiliza imagens de eletrodomésticos, alimentos, estereótipos do feminino e do masculino e compõe uma fotomontagem irônica e crítica (veja figura 25).

Elabore, por meio de imagens recortadas, fotomontagens, objetos, desenhos, textos, uma composição com a sua leitura crítica à sociedade de consumo.

Anote suas respostas em seu caderno



Seção 13

As tradições populares



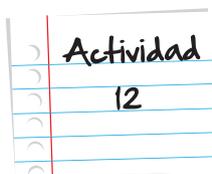
O artesanato não quer durar milênios nem está possuído pela pressa de morrer logo. Transcorre com os dias, flui conosco, desgasta-se pouco a pouco, não busca a morte nem a nega: aceita-a. Entre o tempo sem tempo do museu e o tempo acelerado da técnica, o artesanato é a palpitação do tempo humano. É um objeto útil, mas também belo; um objeto que dura, mas que acaba e se resigna a acabar; um objeto que não é único, como a obra de arte, e que se pode substituir por outro objeto parecido, mas não idêntico. O artesanato nos ensina a morrer e, assim, nos ensina a viver.

Octávio Paz

Em algum lugar do Mundo
Década de 1970



A Arte Popular é aprendida na própria comunidade de seus autores e quando se refere a objetos tem uma relação muito íntima, mas não exclusiva, com a função utilitária, só que, ao contrário das artes eruditas, não é aprendido nas escolas, mas sim em relações cotidianas no ambiente doméstico ou laboral (trabalho profissional). Sua elaboração observa normas próprias, particulares, contudo é tão constituído de energia estética quanto qualquer objeto de Arte Erudita. A cultura popular também preserva e fortalece a história de uma sociedade.



O objeto utilitário pode ser considerado arte? Em quais condições? Quais as principais diferenças entre o artesanato e a obra de arte? Reflita sobre essas questões com seus familiares e amigos.



Figura 27: Arte utilitária: Vaso de cerâmica para rituais: argila da Cultura Santarém, etnia indígena que se desenvolveu na foz do rio Tapajós, no Baixo Amazonas.



Figura 28: Bloco de maracatu em Olinda.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 14

As estéticas indígena e africana



Figura 29: Indígena brasileiro, representando sua rica arte plumária e de pintura corporal.



Figura 30: Capoeira, a arte-marcial afro-brasileira.

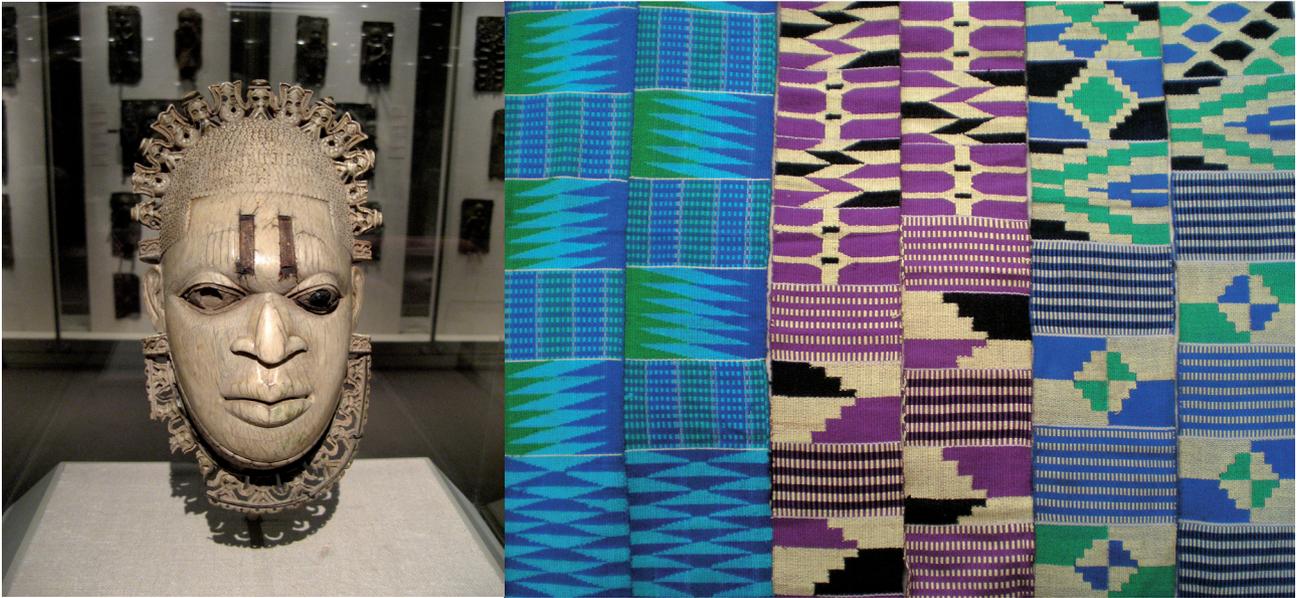


Figura 31: Máscara do século XVI, Nigéria, Edo, Corte de Benin, marfim, Metropolitan Museum of Art.

Entre as diversas produções estéticas indígenas brasileiras se destacam algumas determinadas produções plásticas e visuais. Dentre estas, nem sempre comuns a todos os grupos indígenas, são especialmente admiradas as artes da cerâmica, a arte plumária (objetos feitos com penas), as pinturas corporais e a cestaria com sofisticados trançados.

As obras das nações africanas são de notável sensibilidade, singularidade e criatividade e resultam das culturas mais antigas do planeta. Essa produção domina o uso dos metais, do marfim, da argila e da madeira com destreza e dramaticidade como podemos atestar nas máscaras de origem ritualística, que são os exemplos mais conhecidos daquelas culturas.

Atividade
13

Veja o vídeo <http://www.youtube.com/watch?v=CHegp2rlap4> que, tendo por fundo musical ritmos africanos, apresenta modelos de máscaras africanas. Em seguida, inspirado pelos grafismos e as formas utilizadas para representar o rosto humano que você viu no vídeo, elabore a sua máscara africana. Utilize cartolina para desenhar a máscara e pinte-a, em seguida, com guache, pilot ou lápis de cor. Para enriquecer seu trabalho, anexe adornos: conchas, retalhos etc. Em seguida recorte-a.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Veja ainda

Mais sobre Richard Hamilton: <http://www.camjap.gulbenkian.pt/Gallery/%7B0de630fc-6163-4e64-8ac2-483cf2983b17%7D/bd6ec4cc-bc8e-45c7-9cb1-9d2d57055412.pdf>

Mais sobre Arte op: http://www.itaucultural.org.br/AplicExternas /enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=367

Sobre o grafismo indígena, veja: <http://www.youtube.com/watch?v=XyPVQiO5wBk&feature=related>

Xingu, a terra ameaçada: <http://www.youtube.com/watch?v=2YFyfY3PTPk&NR=1>

Sobre arte plumária: http://www.youtube.com/watch?v=rMvV_kDmlr8&feature=related

Sobre cultura popular: <http://culturapopular2.blogspot.com/>

Referências

Filmes sugeridos:

- **TEMPOS MODERNOS** de 1936, de Charles Chaplin.

Trata-se do último filme mudo de Chaplin, que focaliza a vida urbana nos Estados Unidos nos anos 30, imediatamente após a crise de 1929, quando a depressão atingiu toda sociedade norte-americana, levando grande parte da população ao desemprego e à fome. A figura central do filme é Carlitos, o personagem clássico de Chaplin, que ao conseguir emprego numa grande indústria, transforma-se em líder grevista e conhece uma jovem, por quem se apaixona. O filme focaliza a vida do na sociedade industrial caracterizada pela produção com base no sistema de linha de montagem e especialização do trabalho. É uma crítica à “modernidade” e ao capitalismo representado pelo modelo de industrialização, onde o operário é engolido pelo poder do capital e perseguido por suas idéias “subversivas”. Em sua Segunda parte o filme trata das desigualdades entre a vida dos pobres e das camadas mais ricas. Mostra ainda que a mesma sociedade capitalista que explora o proletariado, alimenta todo conforto e diversão da burguesia. Cenas como a que Carlitos e a menina órfã conversam no jardim de uma casa, ou aquela em que Carlitos e sua namorada encontram-se numa loja de departamento, ilustram bem essas questões. Se inicialmente o lançamento do filme chegou a dar prejuízo, mais tarde tornou-se um clássico na história do cinema. Chegou a ser proibido na Alemanha de Hilter e na Itália de Mussolini por ser considerado “socialista”.

Fonte: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181>

- **JACKSON POLLOCK**, de 2002

Cinebiografia de Jackson Pollock (1912-1956), um dos maiores artistas plásticos norte-americanos do século 20, mostra a trajetória da fama à decadência do pintor ao longo da vida, partindo de sua revelação para o mundo das artes como principal expoente do expressionismo abstrato até sua morte prematura e trágica em um acidente de carro. Do inventor da técnica que o consagraria, a "*action painting*", que compunha seus quadros com furiosos borrões e pingos de tinta, o filme expõe a sua realidade não menos torturada que seus quadros transmitiam. É um retrato comovente do primeiro pintor norte-americano a se tornar uma celebridade das artes plásticas e que foi consumido por esse universo.

- **MOÇA COM BRINCO DE PÉROLA**, 2003.

Que apresenta a vida do pintor holandês Johannes Vermeer que é considerado o segundo pintor mais importante de seu país, assim como Rembrandt, dois dos maiores pintores do ocidente.

Em pleno século XVII vive Griet (Scarlett Johansson), uma jovem camponesa holandesa. Devido a dificuldades financeiras, Griet é obrigada a trabalhar na casa de Johannes Vermeer (Colin Firth), um renomado pintor de sua época. Aos poucos Johannes começa a prestar atenção na jovem de apenas 17 anos, fazendo dela sua musa inspiradora para um de seus mais famosos trabalhos: a tela "A moça do brinco de pérola".

- **LIXO EXTRAORDINÁRIO**, de 2009.

Uma análise sobre o trabalho do artista plástico Vik Muniz no Jardim Gramacho, localizado na cidade de Duque de Caxias (RJ), que é um dos maiores aterros sanitários do mundo cujo material é utilizado pelo artista para realizar suas obras.

- **OS AMORES DE PICASSO**, de 1996.

Em 1943 o famoso pintor Pablo Picasso, com 60 anos, conhece Françoise Gilot, que tem 23 anos, sonha ser pintora e idolatra o grande mestre. Ela se tornaria sua amante, mas isto não impede Picasso de ser infiel. Françoise lhe dá dois filhos, Claude e Paloma, e aceita as mulheres dele como parte do relacionamento. Ele, em contrapartida, lhe mostra grandes obras de arte e a apresenta aos grandes mestres.

- **BASQUIAT** – Traços de uma vida, de 1996.

Em 1981, um jovem artista que grafitava as ruas de Nova York é descoberto por Andy Warhol e tem uma ascensão meteórica, tornando-se uma estrela no mundo das artes. Mas este sucesso repentino e inesperado terá um preço muito alto.

- **FRIDA**, 2002

Frida Kahlo foi um dos principais nomes da história artística do México. Conceituada e aclamada como pintora, ele teve também um casamento aberto com Diego Rivera, um dos mais importantes pintores mexicanos, seu companheiro também nas artes, e ainda um controverso caso com o político Leon Trostky pensador e ativista político russo.

Imagens

- Figura 1: http://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Guggenheim_Bilbao_Noche_1.jpg Autor: Alessandra
- Figura 2: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vincent_Willem_van_Gogh_083.jpg
- Figura 3: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Fugue.JPG>
- Figura 4: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Johannes_Vermeer_\(1632-1675\)-_The_Girl_With_The_Pearl_Earring_\(1665\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Johannes_Vermeer_(1632-1675)-_The_Girl_With_The_Pearl_Earring_(1665).jpg)
- Figura 5: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mural_del_Gernika.jpgGuernica
- Figura 6: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Claude_Monet,_Impression,_soleil_levant,_1872.jpg?uselang=pt-br
- Figura 7: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arte-moderna-1922.jpg>
- Figura 8: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Modernistas_1922.jpg
- Figura 9: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:All_Gizah_Pyramids.jpg
- Figura 10: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gudea_of_Lagash_Girsu.jpg
- Figura 11: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:BD_Hunefer.jpg
- Figura 12: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:NAMABG-Colored_Alexander_Sarcophagus_1_retouched.JPG
Autor: G.Dallorto
- Figura 13: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Knossos_fresco_women.jpg
Autor: Juan Manuel Caicedo Carvajal
- Figura 14: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MaskeAgamemnon.JPG> Autor: DieBuche
- Figura 15: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Boscoreale_fresco_woman_kithara.jpg
- Figura 16: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pont_du_gard.jpg
- Figura 17: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja_m%C3%A9ier_rj.jpg
- Figura 18: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tour_Cath%C3%A9drale_de_Laon_150808_1.jpg
- Figura 19: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Giotto_-_Scrovegni_-_31_-_Kiss_of_Judas.jpg

- Figura 20: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja_de_Nosso_Senhor_do_Bonfim_de_Piren%C3%B3polis.jpg Autor: Marcus Vinicius Ribeiro dos Santos
- Figura 21: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Leonardo_da_Vinci_046.jpg
- Figura 22: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Leonardo_da_Vinci_-_Annunciazione_-_Google_Art_Project.jpg
- Figura 23: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Aleijadinho-cristo.jpg>
- Figura 24: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ataide-teto.jpg>
- Figura 25: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/f/ff/Hamilton-appealing2.jpg>
- Figura 26: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rubens_Guerchman_1968_Policiais_Identificados_na_Chacina.jpg
- Figura 27: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vaso-santar%C3%A9m.JPG?uselang=pt>
- Figura 28: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bloco_de_maracatu_-_olinda.jpg
- Figura 29: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:0910VC0240.jpg>
- Figura 30: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Capoeira-in-the-street-2.jpg>
- Figura 31: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Edo_ivory_mask_18472.jpg e http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ewe_kente_stripes,_Ghana.jpg - Tecido Kente do Gana.

Atividade 1

Resposta pessoal.

Atividade 2

Resposta pessoal. Pesquise sobre as diversas formas de manifestação artística e assinale em ordem crescente daquela que você mais gosta àquela que você menos gosta. Tente entender e argumentar sobre as suas preferências.

Atividade 3

Resposta pessoal. Você lembra das figuras geométricas que aprendeu no ensino fundamental? Todas elas delimitam um plano, são, portanto, bidimensionais. Para você recordar: quadrado, retângulo, trapézio, triângulo retângulo, triângulo escaleno, triângulo isósceles, losango, pentágono, círculo, hexágono, octógono.

Atividade 4

Resposta pessoal.

Atividade 5

Resposta pessoal. Orientados pelo professor, os alunos seguirão algumas pistas básicas para a leitura de Guernica.

Atividade 6

Resposta pessoal.



Atividade 7

Resposta pessoal. Os grafismos rupestres são expressões culturais de um povo e têm preocupação estética, assim como o são, também, os registros urbanos.

Atividade 8

Resposta pessoal.

Atividade 9

Resposta pessoal. As basílicas e as igrejas matrizes de uma cidade têm, normalmente, maiores dimensões e apresentam projetos de arquitetura mais elaborados e datados. Sugere-se que você busque avaliar uma dessas igrejas, ainda que você não pertença à crença cristã.

Atividade 10

Resposta pessoal.

Atividade 11

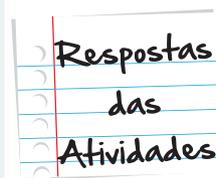
Resposta pessoal.

Atividade 12

Não raro, apesar de atender funções utilitárias, o objeto de uso pode, também, ser impregnado de intenções estéticas no momento de sua execução, apesar da obra de arte encerrar desde a sua concepção uma única intenção, a artística.

Atividade 13

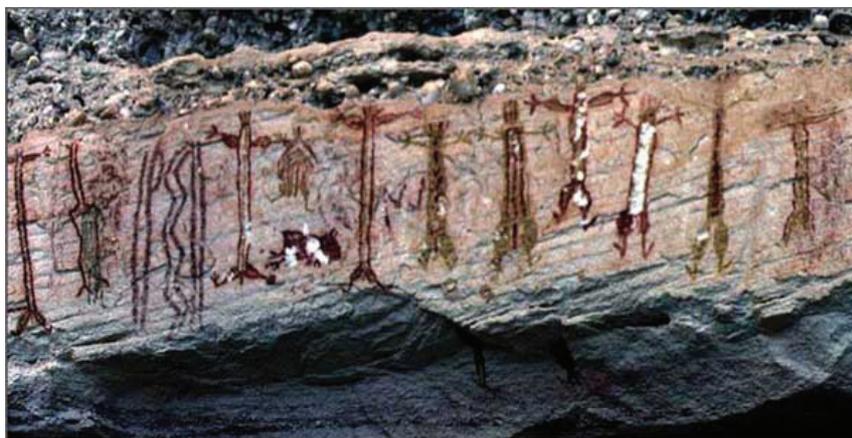
Resposta pessoal.



Atividade extra

As Artes Visuais

Questão 1



Fonte imagem: <http://www.fumdham.org.br/fotos/pintura06.jpg>



Fonte imagem: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/imagens/2sociologia/2arteurbana.jpg>
(Foto: Diego Singh)

O grafite contemporâneo, em alguns momentos arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas.

- a. Que tipo de mensagem as duas figuras transmitem como obras de arte?
- b. Cite, pelo menos, 2 exemplos de linguagem urbana contemporânea.

Questão 2



A arquitetura renascentista teve esse nome em virtude da redescoberta e da revalorização das referências culturais da antiguidade clássica, que nortearam as mudanças desse período em direção a um ideal classicista e humanista.

(Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_renascentista)



Baseado no trecho citado e nos seus estudos, descreva:

- a. os movimentos que influenciaram a arquitetura renascentista;
- b. as principais características da arquitetura renascentista.

Questão 3

A seguir, apresentamos 2 exemplos de monumentos da arquitetura mundial.

O primeiro é o Partenon.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parthenon_from_west.jpg

Construído na Antiguidade Clássica, no século V a.C., em Atenas, na Grécia, serviu de modelo para outras edificações.

O segundo é o Panteão de Paris.



<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paris-Pantheon-Facade.jpg>

Obra do século XVIII e de estilo neoclássico.

Compare as construções apresentadas e responda:

- a. qual o modelo arquitetônico a que pertencem?
- b. quais as características desse modelo?
- c. quais as suas semelhanças?

Questão 4

“Composição artística é uma reunião de elementos isolados que, quando unidos, resultam em um todo destacado das partes.”

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Composi%C3%A7%C3%A3o>

Outra característica da composição é:

- a. a textura, a cor, o valor, a forma, a figura, o espaço, que podem se apresentar em uma variedade de combinações.
- b. a linha, enquanto elemento gráfico, que não possui importância na composição.
- c. a linha geométrica, que é bidimensional.
- d. a linha física, que não ocupa espaço.

Questão 5

O pintor Kandinsky considerava que suas obras não tinham forma, cor, nem relação direta com a Natureza. Elas se situavam próximas do:

- a. futurismo.
- b. concretismo.
- c. abstracionismo sensível.
- d. abstracionismo geométrico.

Questão 6

“

Impressão, Nascer do Sol – eu bem sabia! Pensava eu, se estou impressionado é porque lá há uma impressão. E que liberdade, que suavidade de pincel! Um papel de parede é mais elaborado que esta cena marinha.

”

Crítica feita ao quadro *Impressão – Nascer do Sol*, de Claude Monet (1840-1926), pelo pintor e escritor Louis Leroy.



http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Claude_Monet,_Impression,_soleil_levant,_1872.jpg?uselang=pt-br

O Impressionismo tem como uma de suas características:

- a. o processo de formação da imagem pelo abstracionismo geométrico.
- b. o uso da linha como elemento visual mais importante.
- c. a pintura ao ar livre para a captação da luz natural.
- d. a ausência de utilização da cor preta.

Questão 7

A arte barroca teve início no fim dos anos quinhentos e perdurou até o século XVIII. A “Música Clássica” é o estilo posterior ao Barroco.

O termo “clássico” deriva do latim “classicus”, que significa cidadão

- a. da classe mais baixa.
- b. da mais alta classe.
- c. de qualquer classe.
- d. da classe média.

Questão 8

Entre os mais conceituados e originais pintores do século XX, está o espanhol Juan Miró. Suas obras reúnem motivos tirados do reino da memória e do subconsciente, com muita fantasia e imaginação. São composições organizadas sobre fundo neutro e pintadas em limitada gama de cores vivas, especialmente azul, vermelho, amarelo verde e preto, comportando frequentemente uma visão humorística ou fantástica.

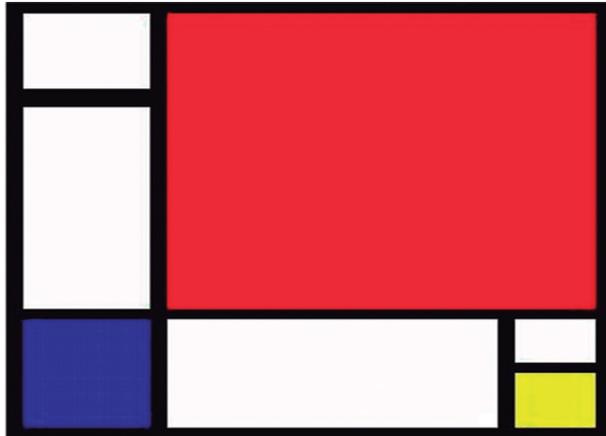
A opção em que a obra mostrada representa a arte de Juan Miró é a letra:

a.



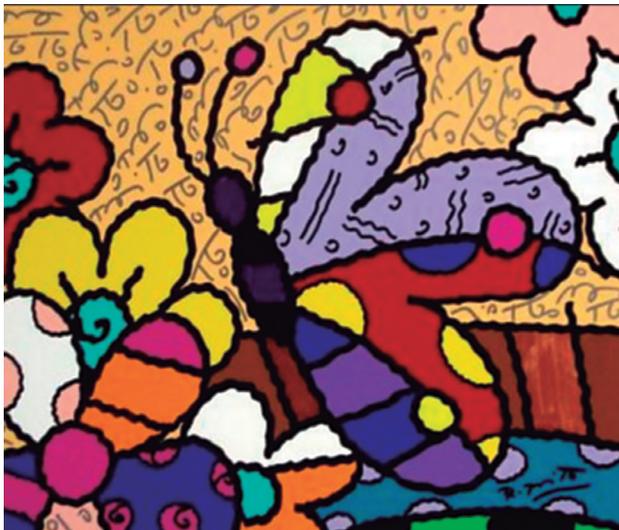
<http://www.oaiw.com/catalog/index.php?catalog=pitt&author=542&lang=pt>

b.



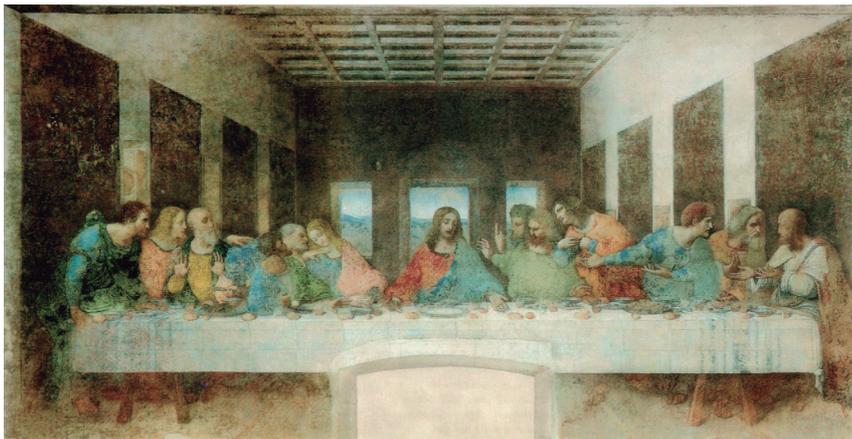
<http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm33/Mondrian2.htm>

c.



http://www.britto.com.br/portu/comercio.asp?flg_Lingua=1&flg_Tipo=0

d.



http://br.images.search.yahoo.com/search/images?_adv_prop=image&fr=mcafee&sz=all&va=leonardo+da+vinci

Gabaritos

Questão 1

Proposta de resposta:

- a. As duas figuras revelam os modos de vida, as crenças, as contradições e os anseios dos seres humanos.

Essas revelações, em muitos aspectos, somente são conseguidas através das formas e dos caminhos da arte.

Ao observarmos as imagens, é possível reconhecer elementos comuns entre dois mundos diferentes das pinturas murais: o registro de pensamentos e crenças de sociedades de épocas distintas e a preocupação do ser humano com o existencial.

- b. Grafite, hip-hop, funk, artistas de rua.

Questão 2

Proposta de resposta:

- a. Classicismo e Humanismo.
- b. As principais características da arquitetura renascentista são a valorização da cultura greco-romana, do racionalismo e do método, além do aprendizado pelo olhar.

Questão 3

Proposta de resposta:

Elas pertencem ao Modelo Clássico.

As características são a simetria, a simplicidade, a harmonia e o equilíbrio.

Apesar de construídos em épocas diferentes, as duas construções são imponentes e suntuosas. Ambas demonstram o desejo e a capacidade do homem de alterar o ambiente, o espaço e a Natureza. As obras buscam transformar o entorno, dando-lhe significado.

Questão 4

(A) – Outra característica é a textura, a cor, o valor, a forma, a figura, o espaço, que podem se apresentar em uma variedade de combinações.

Questão 5

(D) – Elas situavam-se próximas do abstracionismo geométrico.

Questão 6

(C) – O Impressionismo tem como uma de suas características a pintura ao ar livre para a captação da luz natural.

Questão 7

(C) – O termo “clássico” deriva do latim “classicus”, que significa cidadão da mais alta classe.

Questão 8

(A) – A opção em que a obra mostrada representa a arte de Juan Miró é a letra A.

